

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Letras e Linguística

Fernanda Aquino Sylvestre

MEMORIAL ACADÊMICO
“Memórias de uma eterna aprendiz: caminhos, desafios e
construções”

UBERLÂNDIA
2026
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Letras e Linguística

Fernanda Aquino Sylvestre

Memorial acadêmico apresentado ao Instituto de Letras e Linguística (ILEEL) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) como parte dos requisitos exigidos para a Promoção da Classe de Professor Associado IV para a Classe de Professor Titular da Carreira de Magistério Superior, conforme art. 3º da Portaria do MEC nº 982, de 03 de outubro de 2013, e a Resolução 03/2017, de 09 de junho de 2017, do CONDIR/UFU.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

S985m Sylvestre, Fernanda Aquino, 1973-
2026 Memorial Descritivo para Promoção à Classe de Professor Titular da
Carreira de Magistério Superior [recurso eletrônico] / Fernanda Aquino
Sylvestre. - 2026.

Memorial Descritivo (Promoção a Professor Titular) - Universidade
Federal de Uberlândia, Instituto de Letras e Linguística.

Modo de acesso: Internet.

Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.me.2026.525>

Inclui bibliografia.

1. Professores universitários - formação. I. Universidade Federal de
Uberlândia. Instituto de Letras e Linguística. II. Título.

CDU: 378.124

André Carlos Francisco
Bibliotecário-Documentalista - CRB-6/3408



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Letras e Linguística

Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1U, 2º andar - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902

Telefone: (34) 3239-4162 - www.ileel.ufu.br



ATA

ATA DE AVALIAÇÃO DE DEFESA PÚBLICA DE MEMORIAL DESCRITIVO PARA A PROMOÇÃO DE DOCENTE DA CLASSE DE PROFESSOR ASSOCIADO, NÍVEL C-IV PARA A CLASSE DE PROFESSOR TITULAR, NÍVEL D-1, DA CARREIRA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR.

Aos quinze dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e seis, foi publicada a portaria DIRILEEL nº 556 , que dispõe sobre a composição da Comissão Especial para avaliação da defesa de Memorial Descritivo apresentado pela Profa. Dra. Fernanda Aquino Sylvestre, como parte das exigências para promoção na carreira da Classe de Professor Associado, nível C-IV para a Classe de Professor Titular, nível D-1, da Carreira de Magistério Superior da Universidade Federal de Uberlândia. A Comissão foi designada, tendo como membros titulares, a saber: 1) Profa. Dra. Joana Luiza Muylaert de Araújo - ILEEL/UFU - (Presidente); 2) Profa. Dra. Luciana Moura da Silva Saady Colucci - UFTM; 3) Profa. Dra. Elaine Cristina Cintra - UFPB; 4) Profa. Dra. Josilene Pinheiro-Mariz-UFCG e como Membros Suplentes: 1) Profa. Dra. Idelsuite de Souza Lima - UFPB; 2) Prof. Dr. Alexander Meireles da Silva- UFCAT; e 3) Prof. Dr. Guilherme Fromm - ILEEL/UFU. Aos vinte e oito dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte e seis, às quatorze horas, por meio remoto, a Comissão Especial de Avaliação reuniu-se para avaliar o relatório de atividades e a apresentação de defesa pública do Memorial Descritivo, apresentado como parte dos requisitos para a promoção da classe de Professor Associado, nível C-IV, para a Classe de Professor Titular, nível D-1, da Carreira de Magistério Superior, pela Profa. Dra. Fernanda Aquino Sylvestre, tendo como forma de ingresso à sala o link : <https://meet.google.com/cxf-hmss-rwa>. O Presidente abriu a sessão, cumprimentando os/as presentes, elucidou as normas da defesa, e em seguida passou a palavra à candidata. A candidata deu início à apresentação pública do seu Memorial Descritivo à Comissão Especial às 14 horas. Após a apresentação, os membros da Comissão arguíram a candidata, avaliando o seu Memorial Descritivo, intitulado “Memórias de uma eterna aprendiz: caminhos, desafios e construções”. Tendo por base os resultados da avaliação que foram discutidos pelos membros da Comissão na ausência da candidata e observando a resolução número 3/2017, do Conselho diretor - CONDIR, alterada pela Resolução SEI número 5/2018, do CONDIR, a Comissão Especial, após as devidas considerações, apresentou o resultado final da avaliação considerando a candidata, Profa. Dra. Fernanda Aquino Sylvestre, APROVADA. O memorial da Professora cumpre o requisito: pesquisa, ensino, extensão e gestão, possuindo todas as qualificações necessárias para a obtenção do título de Professor Titular da Carreira de Magistério Superior da Universidade Federal de Uberlândia. Nada mais havendo a tratar, eu, Profa. Dra. Joana Luiza Muylaert de Araújo, presidente da Comissão Especial de Avaliação, lavrei a presente ata que,

após ser lida e aprovada, foi assinada por mim e pelos demais membros da referida Comissão. Atestando esse resultado, a Comissão Especial encaminha a presente ata à Diretoria do Instituto de Letras e Linguística - ILEEL, para que sejam tomadas as providências. Uberlândia, vinte e oito de maio de dois mil e vinte seis.

Profa. Dra. Joana Luiza Muylaert de Araújo - (ILEEL UFU)
Presidente

Profa. Dra. Elaine Cristina Cintra - UFPB

Profa. Dra. Luciana Moura da Silva Saady Colucci - UFTM

Profa. Dra. Josilene Pinheiro-Mariz- UFCG



Documento assinado eletronicamente por **Josilene Pinheiro Mariz, Usuário Externo**, em 28/05/2026, às 18:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Joana Luiza Muylaert de Araujo, Professor(a) do Magistério Superior**, em 28/05/2026, às 18:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **ELAINE CRISTINA CINTRA, Usuário Externo**, em 28/05/2026, às 19:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Luciana Moura Colucci de Camargo, Usuário Externo**, em 29/05/2026, às 10:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7356060** e o código CRC **40EA6843**.

UBERLÂNDIA
2026

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais que sempre me apoiaram em minhas decisões acadêmicas, em especial minha mãe que me incentivou a ler, a frequentar bibliotecas e me acompanhou nas defesas de dissertação e tese e em meus concursos, sempre me dando suporte emocional e lembrando que era possível realizar meus sonhos.

Aos meus professores da área de Literatura/Letras desde a graduação até o doutorado: Maria Lúcia Outeiro Fernandes, Adalberto Luis Vicente, Karin Volobuef, Luiz Gonzaga Marchezan, Márcia Valéria Zamboni Gobbi, Betina Rodrigues da Cunha, César Mota, Aldo Bellagamba Colesanti, Nelson Viana, Joana Muylaert, Maria Célia de Moraes Leonel, Carlos Alberto Iannone, Silvia Maria Schmuziger de Carvalho, Luiza Helena Finotti, Ana Lúcia Nardi Arruda.

Aos amigos de trabalho da UFU e da UFCG, Joana Muylaert, Ivan Ribeiro, Flávia Benfatti, Kenia Maria de Almeida Pereira, Betina Rodrigues da Cunha, Pedro Malard, Maria Cristina Martins, Cynthia Beatrice Costa, Josilene Pinheiro-Mariz, Hélder Pinheiro, Lorena Gois de Lima Cavalcante, Brenda Carlos de Andrade, Ísis Milreu, Sandra Sueli Bezerra, Denise Lino, Niely Limeira, Sinara de Oliveira Branco, Heloisa Mendes, Elaine Cintra, Igor Antônio Lourenço da Silva e tantos outros que não caberiam nesta página.

Aos discentes, razão de ser do meu trabalho, minhas inspirações.

Aos meus amigos de vida que me ouvem, ensinam e dão suporte: Ana Cristina Tannus, Cedice Regina de Freitas Costa, Fabiana Manhães, Heloisa Mendes, Cynthia Beatrice Costa, Marta do Egypto Santos, Kenia Maria de Almeida Pereira, Paulina Morábito, Karina Primiano, Kênia Maria da Silva, Karla Cipreste, Joana Muylaert e Elaine Cintra.

À minha amiga e orientanda Margarete Borges Coêlho pela leitura atenta deste Memorial.

RESUMO

A apresentação desse Memorial é parte dos requisitos exigidos para a Promoção da Classe de Professor Associado IV para a Classe de Professor Titular da Carreira de Magistério Superior, conforme art. 3º da Portaria do MEC nº 982, de 3 de outubro de 2013, regulamentada pela Resolução nº 4/2014, do Conselho Diretor da Universidade Federal de Uberlândia, de 11 de abril de 2014. Essas memórias integram de modo significativo meu percurso de desenvolvimento pessoal e profissional, abrangendo tanto minha formação como discente e docente no período anterior ao ingresso na universidade, quanto minha trajetória ao longo da vida acadêmica. Neste memorial, apresento e analiso as atividades que compuseram esse percurso, buscando, sempre que pertinente, refletir criticamente sobre meu processo de constituição profissional e humana, orientado pelo compromisso com uma atuação educacional consciente e socialmente responsável, ainda que reconheça que tal ideal se construa de forma contínua e nunca plenamente acabada.

É isso que são as histórias, a experiência recontada por muitas línguas, línguas às quais, às vezes, damos um único nome — Homero, Valmiki, Vyasa, Sherazade. [...] “Nós” somos a criatura que conta histórias a si mesma para entender que espécie de criatura ela é. Ao chegarem a nós, as histórias se desprendem do tempo e do espaço: perdem a especificidade de suas origens, mas ganham a pureza das essências, de ser simplesmente elas mesmas. E, por extensão, ou pela mesma razão, como gostamos de dizer, embora não saibamos qual é ou foi a razão, essas histórias se tornam o que sabemos, o que compreendemos e o que somos, ou, talvez devêssemos dizer, o que nos tornamos ou poderíamos, talvez, ser.

Salman Rushdie

Sumário

1. INTRODUÇÃO	8
2- COMO TUDO COMEÇOU: MINHAS PRIMEIRAS RELAÇÕES COM A LITERATURA	7
3. FORMAÇÃO ACADÊMICA: MEMÓRIAS DE UMA ETERNA APRENDIZ	7
4. MINHA VIDA COMO DOCENTE	7
4.1 Minha Trajetória na Docência Federal	9
4.1.1- Entre Campi e Começos: meus primeiros passos na docência federal	9
4.1.2 Atividades de Orientação Acadêmica	11
4.2 Atuação no Ensino de Pós-Graduação em Universidades Federais	14
4.2.1 Disciplinas Ministradas na Pós-Graduação	14
4.2.2 Orientação de Mestrado e Doutorado	15
5. NO MUNDO DA PESQUISA: PROJETOS	7
6. NO MUNDO DA EXTENSÃO: DIÁLOGOS COM A COMUNIDADE	12
7. PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA: CONTRIBUINDO PARA O MUNDO ACADÊMICO	15
7.1-Escrita em circulação: contribuições em periódicos acadêmicos	15
7.2 -Entre livros e ideias: contribuições em capítulos	18
7.3- Arquiteturas do coletivo: livros organizados	20
7.4 - A palavra em circulação ampliada: publicações em jornais	21
7.5- Escritas de limiar: apresentações, prefácios e posfácios	21
8- PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS: INTERAGINDO COM INTERLOCUTORES E TEORIAS DIVERSAS	24
9- PARTICIPAÇÃO EM BANCAS: CONTRIBUIR E APRENDER	34
9.1 - Na escuta do outro: participação em bancas de conclusão	34
9.1.1 Graduação – TCC	35
9.1.2 Mestrado	36
9.1.3 Doutorado	39
9.2- No coração da tese: exames de qualificação	42
9.2.1 Mestrado	43
9.2.2 Doutorado	46
9.3- Entre o mérito e o compromisso: atuação em comissões julgadoras	48
10. EXERCÍCIO EM CARGOS ADMINISTRATIVOS	50
11. REFLEXÕES: O QUE ESTE MEMORIAL ME ENSINOU (CONCLUINDO SEM CONCLUIR)	51

1. INTRODUÇÃO

A memória tem suas próprias maneiras. Ela não guarda o passado como um arquivo, mas como um sonho. O passado é modelado pela emoção e não pelos fatos.

Salman Rushdie

Como coloca Rushdie na epígrafe da introdução desse Memorial acadêmico, a memória não se configura apenas como algo fiel ou factual, mas como algo subjetivo, influenciada pelos sentimentos, pelas experiências, emoções, pelas histórias que contamos a nós mesmos. Escrever um memorial é um exercício de reflexão, ou como define a escritora Toni Morrison, em seu romance *Amada*, um ato de rememoração. Rememorar, de acordo com Morrison, é se voltar para o passado a fim de entendê-lo, de enfrentar as experiências traumáticas e exorcizar o que se faz necessário para que possamos seguir em frente; mudar os rumos, quando necessário; caminhar na mesma estrada, quando percebemos nossos acertos. Estamos diante de um processo muito semelhante às práticas psicanalíticas. Nesse sentido, voltar ao passado é sempre útil, por mais que seja uma árdua tarefa de autoavaliação.

Proponho-me, aqui, então, a revisitar minha vida acadêmica e pessoal. Por mais estranho que possa parecer à primeira vista, o fato de pensar não apenas nas questões da academia, mas também nas que permeiam minha vida, se justifica porque as duas me parecem indissociáveis, já que o que me levou a trilhar a academia está enraizado em tudo que sou desde minha tenra infância.

Recordo-me de que, ainda na infância, minha mãe me contava que cantava para mim canções de Caetano Veloso e Chico Buarque quando eu ainda estava em seu ventre. Se as pesquisas científicas estão certas, então, já fui influenciada pela boa poesia desde que era um embrião. Segundo minha genitora, minha canção preferida era “Alegria, Alegria”. Acho que, de certa forma, eu já sabia, desde aquela época, como seria minha personalidade. A liberdade constitui um dos princípios que mais me definem, tanto no que diz respeito à minha própria vida quanto à dos outros. Viver, parafraseando Caetano Veloso, “sem lenço, nem documento” permite respirar, ser aberto, menos apegado à matéria e mais arraigado ao presente, a ideais concretos e, também, utópicos, sabendo que mesmo esses últimos nos movem em direção a uma busca que nunca finda. É nessa disposição para o movimento, para a transformação e para o encontro com o outro que reconheço as raízes da minha escolha pela educação.

Iniciei na área da educação e sei que, de alguma maneira, ela permeará minha vida até quando eu deixar a existência terrena. Um dia vou me aposentar, deixar de lecionar, mas a pesquisadora que habita em mim continuará, a educadora permanecerá de maneira informal, no dia a dia, nas conversas, como parte de mim, como uma responsabilidade do ser humano, preocupado que sou com a importância da arte, da literatura e das línguas. Saber uma língua é poder se comunicar, conhecer a cultura a ela associada, se posicionar diante do mundo, não se deixar enganar, agir crítica e ideologicamente. Estar em contato com a arte e a literatura é usufruir de palavras que muitas vezes nos salvam e humanizam, como bem dizia Antônio Candido. A literatura nos permite viajar para locais distantes, conhecê-los, estar ao lado de personagens intrigantes, semelhantes a nós ou não, que nos encorajam ou não, nos inspiram ou não. A literatura nos permite ter contato com temas que amamos, odiamos, desconhecemos, admiramos, temas dolorosos, alegres, interessantes, que suscitam o pior ou o melhor de nós. Por meio da literatura, podemos nos reconhecer, avaliar, aliviar, deleitar, até mesmo curar. Muitos foram os filósofos, teóricos, escritores e artistas que se debruçaram sobre a importância da arte em geral. Voltaire nos lembrou que “a literatura engrandece a alma”. Nietzsche nos ensinou que a arte existia para que não sejamos destruídos pela realidade. Graham Greene definia a literatura como uma espécie de terapia e, os escritores, como “psicanalistas disfarçados”. Maya Angelou confessou que os livros foram para ela um alicerce emocional, quando tudo ao seu redor era instável. E, finalmente, mas não esgotando as possibilidades, Fernando Pessoa disse ser a literatura, como toda arte, “uma confissão de que a vida não basta”.

Assim, acreditando na literatura como uma amiga que me acompanha desde o ventre de minha mãe, me enredo nessa amizade que, como todas, ensina, tem momentos difíceis, acalenta, cura, briga conosco, nos perturba, nos agasalha, nos mostra a realidade, nos confronta, nos acolhe. A partir do meu convívio com ela, desenvolvo artigos acadêmicos, realizo palestras e comunicações orais, sem deixar de oferecer palavras de consolo, ensinamentos de vida, esperança e presença constante. Por isso, a literatura foi o objeto escolhido por mim para lecionar, pesquisar, mas também me acompanhar por esses caminhos inesperados da vida, felizes ou tristes, mas sempre caminhos, possibilidades que nos movem no sentido de educar e aprender; educar, não ensinar, porque o ensino é mais despótico, superficial, imediato e peregrino, enquanto a educação se configura de modo mais profundo e duradouro, de maneira mais consciente.

Espero, com este memorial acadêmico, poder chegar ao final com a certeza, nunca absoluta, de que pude contribuir um pouquinho com aqueles que cruzaram meu caminho como amigos, docentes, colegas, alunos e que com eles também pude aprender.

2- COMO TUDO COMEÇOU: MINHAS PRIMEIRAS RELAÇÕES COM A LITERATURA

A verdade da memória, porque a memória tem seu próprio tipo especial. Ela seleciona, elimina, altera, exagera, minimiza, glorifica e também vilipendia; mas, no final, cria sua própria realidade, sua versão heterogênea, mas geralmente coerente, dos eventos; e nenhum ser humano são jamais confia mais na versão de outra pessoa do que na sua própria.

Salman Rushdie

Nesse trecho de Salman Rushdie, notamos como a memória é capaz de criar narrativas. Ela não é fidedigna, podendo ser reorganizada, seus fatos podem ser reescritos, reinterpretados, afetados pelas emoções, pelas necessidades de cada um. Sendo assim, ela se configura como uma ficção pessoal, uma espécie de autobiografia. Aqui, pretendo contar minhas memórias em relação aos primeiros contatos que tive com a literatura. Prometo me deter nos fatos, mas sei que estarão cheios de mim, dos meus sentimentos, das lembranças que me assolam desde bem pequena e que me fazem ser quem eu sou hoje, uma versão talvez diferente da que enxergava no passado, conforme adverte Rushdie.

Tudo começou como começava em muitos lares no passado: minha mãe me contava histórias, contos de fadas, lia livrinhos infantis, não só antes de dormir, mas nos momentos em que podia estar ao meu lado e de meu irmão. Lembro que me levava ao teatro e quando eu gostava do espetáculo, tentava achar a obra da qual a peça tinha sido adaptada. Eu lia e relia muitas vezes, algo muito comum para crianças pequenas, que buscam compreender o mundo por meio de histórias. Minha avó Edina também me contava muitas historinhas, quando eu dormia em sua casa, o que acontecia quase todos os finais de semana. Minha outra avó, Cida, narrava histórias da Bíblia. Era uma fervorosa Protestante que me fez conhecer esse livro tão fundamental, não só para os religiosos, mas para todos que gostam de uma boa narrativa e de cultura, livro que me ajuda muito, até hoje, a compreender a escrita de muitos autores, como William Blake, Flannery O'Connor, Dante Alighieri, Dostoiévski, Eliot, C.S.Lewis, entre outros.

Além de minha mãe e minhas avós, minha tia-avó, Helena, que era diretora de uma escola pública também exerceu forte influência literária em minha vida. Ela me presenteava,

nos aniversários, com livros. Era sempre meu melhor presente. Lembro de uma série que ela me deu, todos da escritora Maria José Dupré: *A mina de Ouro*, *A montanha encantada*, *O cachorrinho samba*, *O cachorrinho samba na fazenda*. Li e reli muitas vezes cada um desses livros.

Ainda na infância, lembro de um fato ligado à literatura que me marcou. A biblioteca municipal de Araraquara, cidade em que morava, promoveu um lançamento de livro infantil, escrito pela jornalista Paula Saldanha, intitulado *O Praça Quinze*, sobre um menino criado na ilha de Paquetá, que vagava pelas ruas do Rio de Janeiro para sobreviver. Um livro que me marcou bastante, abordando questões como a exclusão e os problemas sociais. Paula Saldanha era uma referência para mim, apresentadora da TV Globinho, telejornal infanto-juvenil, abordava questões culturais interessantes, entre as minhas favoritas, livros. Foi um dia mágico em que pude ter o meu primeiro livro autografado.

Outro momento marcante foi o dia em que eu ganhei, da Tia Sandra, professora da antiga quarta série, um livro chamado *De olho nas penas*, escrito por Ana Maria Machado. Lembro da capa, com a imagem de um índio que usava um cocar exuberante de cor azul e roxa e que me encantava. Era uma história que tocava na questão do exílio no período militar, a narrativa de um menino, não me lembro o nome da personagem, cujo pai foi obrigado a se mudar várias vezes por conta do regime militar e suas perseguições. Tia Sandra gostava muito de mim, talvez pelo fato do interesse que eu tinha por literatura, pela participação sempre ativa nas aulas de leitura. Era uma professora peculiar, severa, mas dedicada e com um coração enorme. Devo a ela os aprendizados e a paciência em aguentar uma aluna participativa, mas hiperativa, que dava um trabalho enorme de comportamento. Acho que ela via algum potencial em mim. Nunca entendi o motivo de somente eu ter ganhado aquele livro, mas isso não importa. Ficou o carinho, o incentivo em minha memória e a eterna gratidão pela sensibilidade como professora. Posteriormente, acabei trabalhando na escola onde estudei, como docente da área de inglês e português e reencontrando tia Sandra, agora diretora do saudoso Colégio Progresso de Araraquara. Ficamos amigas e relembramos bons momentos da minha época de aluna.

Acho que sempre gostei de literatura. Lembro de ter ganhado um concurso de poesia em segundo lugar, nesse mesmo colégio, o Progresso, quando tinha aproximadamente uns 11 anos. Depois nunca mais escrevi poesia, mas sei que de alguma forma elas me inspiram.

Por volta dos 12, 13 anos, minhas leituras preferidas pertenciam à Coleção Vagalume. Meus títulos favoritos eram: *O escaravelho do diabo*, *O mistério do cinco estrelas*, *Spharion*,

O caso da borboleta Atíria, O rapto do garoto de ouro e Um cadáver ouve rádio. Sempre gostei muito de mistério, de histórias de detetive, de enigmas.

Nessa idade, acompanhava muito minha mãe à Biblioteca Municipal Mário de Andrade, em Araraquara, onde retirava seus livros, geralmente um por semana. Foi ela quem me ensinou como funcionava a organização de uma biblioteca. Passei, então, a retirar livros ali, muitos dos quais ela recomendava, livros até mais avançados do que os recomendados à minha faixa etária. Comecei por Agatha Christie, Jorge Amado, algumas biografias (lembro de ter lido a de Elis Regina). Logo veio a minha fase de ficção científica. Foi meu colega de classe, Ricardo Murila, que me apresentou ao gênero, indicando a leitura de *Eu, robô*, de Isaac Asimov. Depois deste, li muitos outros do autor: *Fundação, Os Robôs, Robôs e império, O fim da eternidade, O sol desvelado*. Até hoje a FC me instiga, sendo um dos objetos de estudo de minha pesquisa atual no PPGELIT-UFU.

Outra atividade de incentivo à literatura ocorreu quando fiz um curso de teatro promovido pela Casa da Cultura de Araraquara. Para dramatizar, tinha que ler muitas peças. Discutia cada obra lida com meu colega Weber, que também estava no curso. Ele era meu interlocutor, e permaneceu sendo, mesmo com o término das oficinas teatrais. Frequentei muito o Teatro Municipal de Araraquara e assisti a espetáculos que me levaram a leituras, como *Macbeth*, de Shakespeare.

Mais adiante, no atual Ensino Médio, antigo colegial, li contos que me encantaram e me fizeram refletir sobre a possibilidade de cursar Letras, o que não ocorreu em um primeiro momento. Explicarei mais adiante. De alguns deles me lembro bem, de outros nem tanto. De alguma forma esse gênero me marcou e até hoje é meu preferido, talvez pelo efeito mais imediato e impactante, pela rapidez da narrativa que leva a um retorno mais rápido. Muito depois me deparei com o ensaio *A filosofia da composição*, de Poe, e identifiquei muito do meu gosto por contos nas ideias desse ensaio, que para muitos teóricos nem se trata de um texto ensaístico, mas de uma “ficcionalização”. Polêmicas à parte, vou considerar aqui o texto como ensaio em que o autor explica, passo a passo, como teoricamente escreveu seu famoso poema “O corvo”, desenvolvendo ideias como: um bom texto deve causar um “efeito único”, peculiar no leitor; a criação literária é racional e planejada, não fruto de uma inspiração ou qualquer misticismo; o tema ideal da poesia é a beleza associada à morte de uma mulher jovem, porque causa comoção e a necessidade de a obra ser curta para causar efeito intenso no leitor. O ensaio *O princípio poético*, também de Poe, uma espécie de complemento de *A filosofia da composição*, também me impactou, apresentando uma teoria da poesia baseada na elevação da

alma. Segundo o autor, a poesia deve provocar prazer estético e emocional, não tendo função moral ou didática. Poe reforça neste ensaio o fato de obras muito longas não sustentarem o efeito poético.

Entre os contos pelos quais me encantei no Ensino Médio, lembro-me desses: “A cartomante”, de Machado de Assis, conto psicológico envolvente sobre amor, ciúme e destino; “O caso Morel” e “Passeio noturno”, de Rubem Fonseca, que exploram a paranoia e a violência urbana de modo tão contundente que beiram o insólito; “A terceira margem do rio”, de Guimarães Rosa, que evoca mistérios existenciais, bastante psicanalítico, abordando o abandono, o silêncio, a incomunicabilidade e dualidades como o limite e transgressão, razão e loucura, vida e morte. Alguns contos de Clarice, como “Amor”, tão presente em minha memória que por muitos anos rememorava a cena do cego mascarando chicletes e todo o desencadear da crise existencial da protagonista. Também me apaixonei por Murilo Rubião e seus contos fantásticos, em especial, naquela época “Teleco, o coelhinho”, talvez pela questão da metamorfose, das mudanças metafóricas que o coelho representava, atentando para a decadência do homem, para a necessidade exaustiva de se usar máscaras para ser aceito.

Não sei dizer, ao certo, se fui eu quem encontrou a literatura ou se foi ela quem me escolheu, mas tenho certeza de que hoje caminhamos juntas, desbravando mundos, reelaborando dores, reinventando a vida. A menina, que se encantava com os livros nas estantes (o mais lindo para mim era uma edição de D.Quixote em capa dura com folhas douradas e ilustrações primorosas localizada no escritório do meu avô), tornou-se uma mulher mais madura, que ensina (e também aprende), pesquisa, mas que ainda explora estantes com o mesmo brilho nos olhos de uma criança descobrindo o mundo. Minha relação com a literatura não tem ponto final, apenas vírgulas, reticências e finais abertos. Olhar para trás e reviver esse percurso é reafirmar o que nunca deixou de pulsar em mim: a certeza de que a literatura não foi apenas uma escolha profissional, mas uma maneira de existir e entender o mundo.

3. FORMAÇÃO ACADÊMICA: MEMÓRIAS DE UMA ETERNA APRENDIZ

Comecei cedo a estudar em São Paulo, onde morava, na escola Sossego da Mamãe, em seguida no Colégio Santo Inácio e depois fui para o Mágico de Oz / Colégio Magno. Meus pais se mudaram para Araraquara por questões de trabalho e lá fiquei e estudei até entrar na universidade, passando pelas escolas Diálogo, Colégio Progresso de Araraquara e Objetivo. Das escolas por onde passei como criança, lembro da escola Sossego da Mamãe, que tinha como base pedagógica o método Montessori, focado no desenvolvimento da autonomia e senso de responsabilidade por meio de atividades práticas da vida diária. Recordo-me de ter aprendido pequenas noções de cozinha, como arrumar cama e passar roupa. Adorava atividades que iam além do que se poderia supor como uma simples formação para dona de casa. Tínhamos um ambiente todo preparado com utensílios de tamanho pequeno, próprios para crianças, que garantiam nossa segurança ao executar as tarefas de forma real. Era uma escola que tinha como objetivo estimular a independência e a autoconfiança, bem como exercitar a concentração e promover o cuidado com o outro e o meio ambiente. Plantávamos em um pátio enorme, todo gramado. Eu gostava muito de estar ali, ver as flores e plantas crescerem. Santo Inácio, hoje chamada Escola Santi, foi outra escola por onde passei. Tenho remotas lembranças dessa instituição, mas, dentre elas, a que mais se destaca são as leituras que fazíamos e as aulas de culinária. Fiquei apenas um ano ali. Finalmente, minha última escola em São Paulo, capital, foi o Colégio Magno, uma instituição educacional bastante inovadora. Além das aulas em sala, lembro de algumas em ambiente externo, como a natação, esporte que acabei gostando muito e praticando em várias épocas da minha vida. Minha mudança para Araraquara foi cheia de afeto, porque era a cidade dos meus avós e a que me acolheu até que eu alçasse voos maiores e precisasse deixá-la. Estudei um ano na Diálogo, uma escola pequena, mas muito acolhedora. Minha professora era engraçada e rígida e se fosse hoje, acredito que teria sido processada por chegar a amarrar com barbante os pés dos mais agitados. Não era nada com força, barbante bem frouxo, só para impedir que ficassem se levantando. Paradoxalmente, ela era carinhosa também, usava palavras doces, elogiava quando merecíamos e nos dava lembrancinhas como lápis “focos” e caderninhos que nem eram tão comuns naquela época. Tia Mara foi um marco na minha vida, não apenas pela irreverência, mas também porque incentivava muito a leitura.

Não posso deixar de mencionar que estudei nas famosas cartilhas, a minha chamava-se *Onde está o patinho?*. Tinha uma capa azul com um pato amarelo no meio. Nessa época, eu, que já era uma aquariana “fora da caixinha” reclamava para minha mãe que não aguentava mais essa busca pelo pequeno pato, que eu considerava uma chatice sem fim. Mas o ano passou, e logo me vi livre do patinho em seus vários “espaços” e me mudei para o Colégio Progresso, onde cursei todo meu ensino fundamental. Era uma escola antiga, com um pátio enorme. Lá conheci muitos professores que me inspiraram na área de leitura: tia Sandra, já mencionada; D. Odysseia e Silvia. Lembro que elas nos levavam à riquíssima biblioteca da escola com mesas confortáveis para leitura. Lá escolhíamos os livros, líamos e retirávamos para finalizar as leituras em casa. Mas foi no Ensino Médio que a literatura me invadiu de forma arrebatadora nas aulas do Fernando, um professor que declamava poesias e conquistava o coração das adolescentes, inclusive o meu. Foi ali que aprendi a buscar cada vez mais obras literárias e a ler tudo que me indicavam, não só para o vestibular, mas tudo aquilo que me chamava atenção. Lia muitos livros em língua inglesa também, a maioria clássicos adaptados, que me ajudaram a evoluir nessa língua estrangeira. Ao final do Ensino Médio, concluí que amava a literatura, mas que iria fazer vestibular para Química, matéria que foi meu inferno astral no ensino fundamental e com a qual me reconcilie no terceiro ano do Ensino Médio, pois fui monitora da disciplina. Bom, acho que devem estar se perguntando como coisas tão diversas me atraíram. A resposta é um mistério até para mim que continuo amando tanto as exatas quanto as humanas, em especial a literatura. Talvez isso explique minha atração pela ficção científica. Ao final do terceiro ano do curso de Química, na Universidade Federal de Uberlândia, resolvi trancar o curso e prestar o vestibular para Letras e Direito ao mesmo tempo. Abandonei o estudo das leis para me dedicar exclusivamente (e até agora) às Letras. Preciso deixar registrada minha gratidão pela professora Ana Lúcia Nardi Arruda, que antes de eu prestar vestibular para Letras me fez ter certeza da minha escolha. Era um dia qualquer na UFU, em que eu estava no intervalo do curso de Química e resolvi dar uma entrada no prédio do curso de Letras. Fiquei andando pelo corredor sem saber direito o que fazia ali, se queria olhar as salas, o que se ensinava, ou buscar informação sobre o curso. Ana Lúcia, posso chamá-la assim, porque se tornou uma grande amiga até seus últimos dias de vida, me viu passando perdida pelo Bloco G e me abordou. Na época, ela era coordenadora do curso, olhou para mim e chamou: “Menina, você precisa de ajuda?”. Eu precisava. Ela me acolheu e explicou sobre o curso. Se eu ainda tinha algum traço de dúvida sobre cursar Letras, ele se dissipou. Resumindo, no final do ano havia passado para Letras Português/Inglês e Literaturas, em 1993, e, finalmente, concluído um curso superior, em 1998.

Ana Lúcia nunca foi minha professora, mas me orientou em uma Iniciação Científica em sociolinguística, antes de definitivamente eu me dedicar à literatura. Nessa altura do memorial, já devem ter percebido que não gosto da “mesmice”, mas sim da diversidade, então trabalhar no campo da Linguística e da Literatura era algo bem normal para mim. Ana ficará para sempre em minha memória como uma mentora, uma grande mestra, alma e amiga, aquela que me orientou a entrar no curso e a lidar com ele da melhor forma, a que dialogou, discutiu teoria, literatura e vida, colaborando para minha formação, lendo meus textos, corrigindo, dando as melhores sugestões. Quero mencionar outros tantos profissionais e amigos que fizeram parte da minha trajetória na UFU. Luisa Helena Finotti, minha amiga e professora de Linguística do primeiro período de Letras é um deles. Aprendi muito em suas aulas e pude constatar um pouco do meu aprendizado quando assisti a uma palestra, na UFU, com o famoso linguista e filósofo norte-americano Noam Chomsky, que havia sido objeto de estudo na disciplina de Linguística ministrada pela Luisa. A professora Elizabeth Espir Abib Villela, de Latim, é outra referência para mim. Ela me fez estudar muito, e aprender na mesma proporção. Era exigente, elegante e excelente docente. A professora Jorcelina Queiroz de Azambuja, de Leitura, foi uma figura ímpar na Academia, que também se tornou uma amiga e me ensinou a ler nas entrelinhas. Orientou-me, junto com a professora Maria Célia Lopes, no projeto de extensão, em que fui monitora, *Em cantos de leitura*, realizado na Escola Estadual Sérgio de Freitas Pacheco, durante o primeiro semestre de 1994. No campo da Língua Inglesa, sou muito grata às professoras Kátia Marques, Rita Capobianco e Lilian Alfonses de Francis. Finalmente, na área de literatura, agradeço à Kênia Maria de Almeida Pereira, da área de Literatura Portuguesa que me fez enxergar Camões com outros olhos, estabelecendo relações intertextuais com outros autores de diversas épocas. Foi ela também que me apresentou Dante Alighieri e a *A Divina Comédia*, obra fundamental da literatura italiana. Com ela também conheci a peça *O Judeu*, de Antônio José da Silva. Hoje, Kênia é minha colega de trabalho na UFU, onde estabelecemos grandes parcerias literárias e de vida. Quero mencionar, ainda, a professora Beatriz Monteiro Corrêa, que me apresentou a Literatura Infantil e teóricos como Bruno Bettelheim, relevante até hoje para meus estudos sobre o “maravilhoso”. O saudoso professor Aldo Belagama Colasanti foi para mim uma referência e um acolhedor de almas. Com ele, aprendi Teoria da Narrativa e da Poesia de forma leve e cheia de paixão. Posteriormente, Aldo foi meu colega de Doutorado, na Unesp de Araraquara, onde trocamos muitas ideias em conversas agradáveis. Pagu, sua grande paixão, se tornou para mim uma referência modernista. Como era bom ouvi-lo falar sobre essa grande escritora. Saudoso, também, é o professor César Motta, irreverente e provocador, que

trabalhou na UFU, assim como o Aldo, com Teoria da Literatura, instigando-me a leituras de narrativas com um novo olhar. Sou grata, ainda, à Professora Joana Muylaert de Araújo, que ministrou Literatura Brasileira como poucos e me fez conhecer a obra de Roberto Schwarz, acerca de Alencar e Machado de Assis. Hoje, somos colega de trabalho na UFU e amigas que se encontram em cafés para falar da vida e conversar sobre literatura. Lembro do último dia no curso de Letras, da aula da saudade em que ela e o professor Aldo nos emocionaram com palavras de carinho e incentivo aos profissionais que estávamos nos tornando. Tenho, até hoje, a pedrinha de ametista com a qual nos presentearam, um amuleto, um renovar de forças para as horas de desânimo com a academia, porque sim, lecionar é de uma intensidade ímpar, um emaranhado de conhecimentos, alegrias, dúvidas, questionamentos, inquietações e muitas vezes desmotivações quase sempre vencidas pela eterna vontade de construir um mundo melhor, de ser melhor, de passar um pouco do que sabemos para um aluno na esperança de que ele possa ser um plantador de sementes que gerará frutos promissores. Também quero agradecer à professora Betina Rodrigues da Cunha, mestre e grande amiga, que me ensinou Literatura Brasileira e muitas outras, que me orientou na minha primeira Iniciação Científica sobre Manuel Bandeira, que me ensinou a escrever um projeto científico, a escrever academicamente, a pensar com a alma. Foi ela que também me deu suporte quando resolvi me inscrever para o Mestrado e o Doutorado, me fornecendo textos, tirando dúvidas e apoiando emocionalmente. Participou, ainda, de minha banca de Mestrado e Doutorado, me fazendo crescer com cada comentário crítico, mas cheio de afeto. Minha grande inspiração nos estudos da literatura, me agarrou pelas mãos e conduziu pelo caminho da poesia. Não posso deixar de mencionar o professor Nelson Viana, de língua inglesa, que mesmo não sendo professor da área de Literatura, ministrou disciplinas de verão (Literatura Inglesa e Norte-americana) para suprir a falta de professores da área, na época da minha graduação na UFU. Nelson me incentivou a seguir nos estudos literários, depois que leu meus ensaios para as disciplinas. Finalmente agradeço ao professor Luiz Gonzaga Marchezan, o famoso Zaga, meu professor mais irônico e provocador na graduação da UFU. Em suas aulas, conheci contos diversos e aprendi muito sobre essa forma narrativa, lendo Mansfield, Borges, Guimarães Rosa, Tchékov, Machado de Assis e Clarice Lispector. Reencontramos novamente em uma especialização na Unesp de Araraquara e depois no Mestrado e Doutorado que cursei na Pós-Graduação em Estudos Literários também na Unesp. Gostaria de expressar minha gratidão, igualmente, a todos os demais professores que contribuíram para minha formação no curso de Letras. Embora não os tenha mencionado individualmente, para não me alongar nesta parte do memorial, cada um

deixou marcas importantes em minha trajetória acadêmica. A todos, meu carinho e meu mais sincero agradecimento.

Depois de graduada, continuei meus estudos, cursando especialização (pós-graduação *Latu Sensu*), em estudos literários na Unesp de Araraquara. O curso intitulado “Fundamentos da Leitura Crítica da Literatura”, cursado entre maio de 1999 e abril de 2000, constou de oito módulos diversificados, a saber: 1- Especificidades do texto literário: o que é literatura; 2- Estudo crítico do teatro: fundamentos teóricos e análises; 3- O olhar crítico sobre a crítica da Narrativa; 4- Estudo crítico da narrativa: fundamentos teóricos e análises; 5- O olhar crítico sobre a crítica da poesia; 6- Estudo crítico da poesia: fundamentos teóricos e análises; 7- O diálogo entre a literatura e outras linguagens e 8- A formação do professor leitor da literatura. Os módulos elencados ampliaram meus estudos da graduação, preparando-me para cursar futuramente o Mestrado. No curso, tive acesso tanto a teorias sobre gêneros diversos (teatro, poesia, narrativa), bem como a um módulo importante que relacionava a formação e atuação do professor de literatura.

Na sequência, entrei no programa de Mestrado em Estudos Literários, em 2000, na Unesp de Araraquara, onde fui orientada pela Profa. Dra. Maria Lúcia Outeiro Fernandes na tese “Originalidade e transformação: a mágica da criação na ficção de Robert Coover”, defendida em 2023, tendo como banca as professoras Dras. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha e Karin Volobuef. A dissertação versava sobre o conto “*The Babysitter*”, do autor norte-americano contemporâneo Robert Coover, abordando como o conto foi construído de modo inovador, seguindo características da literatura pós-moderna. Vale ressaltar que abordei a notável importância e influência da Literatura Americana, particularmente na segunda metade do século XX e, dentre suas realizações mais significativas, a ficção que se constitui por um corpo de escritura surrealista e fabulista que surge do modernismo internacional com algumas influências vindas dos absurdistas europeus, dos góticos e dos *beats*. Esta ficção denominada metaficção por Willian H. Gass, foi utilizada para denominar a ficção de Robert Coover, objeto de estudo durante o mestrado, no conto escolhido para análise: “*The Babysitter*”. O objetivo do estudo foi, mais especificamente, analisar as mudanças ocorridas nas últimas décadas no uso das técnicas e recursos narrativos, apontando algumas perspectivas pós-modernas presentes no conto de Coover, procurando examinar em que medida ele inovava ou recuperava, alterava e subvertia recursos tradicionais da narrativa.

No Mestrado, cursei importantes disciplinas (A prosa de ficção do Romantismo na Europa e Américas, Análise do discurso e o texto literário, História e Ficção, Perspectivas pós-

modernas na literatura contemporânea, Procedimentos narrativos e discursivos do conto e Seminário de Orientação) que me ajudaram não apenas na redação da dissertação, mas também na minha vida acadêmica como docente. Agradeço à professora Maria Lúcia toda dedicação como orientadora e por me fazer descortinar para novas perspectivas na literatura, apresentando novos olhares, novos teóricos e obras literárias que me prepararam para a conclusão de meu mestrado, bem como para a profissão de docente. Ressalto que foi ela, ainda, que me orientou no Doutorado e me ajudou com sugestões bibliográficas em meus estudos para o concurso de docente na UFCG- Campina Grande.

O Doutorado veio um pouco depois do Mestrado, com entrada em 2005 e conclusão em 2008, também realizado na Unesp de Araraquara. As disciplinas cursadas foram: Mito e maravilhoso, Teoria do mito, Aspectos da narrativa e dois Seminários em Orientação. As três primeiras foram fundamentais para minha tese intitulada “Mitos bíblicos e contos de fadas revisitados na metaficção de Robert Coover”. Nela, trabalhei novamente com o autor norte-americano Robert Coover, analisando quatro contos de sua autoria (“*The brother*”, “*J’s marriage*”, “*The door: a prologue of sorts*” e “*The Gingerbread House*”).

Robert Coover é um importante escritor norte-americano preocupado com as perspectivas sociais, psicológicas, econômicas e políticas contemporâneas e com o modo como elas se configuram na formação da sociedade norte-americana. Essa preocupação se reflete tanto nas técnicas de construção de suas histórias, quanto nas críticas apresentadas em suas narrativas. A tese em questão abordou a reescrita que Coover faz de Contos de Fadas tradicionais e de mitos bíblicos dentro do contexto pós-moderno, globalizado, compondo novos textos que subvertem os elementos tradicionais da narrativa. A análise dos contos foi realizada levando-se em consideração o acima exposto e, principalmente, os estudos sobre intertextualidade, privilegiando o acentuado viés psicológico presente na obra do escritor. Participaram da banca de defesa de meu Doutorado as professoras Dras. Karin Volobuef, Maria das Graças Gomes Villa da Silva, Gisele Manganelli Fernandes e Maria Cristina Martins. Agradeço as contribuições e reflexões acerca da defesa que me fizeram enxergar além do meu trabalho.

Em se tratando de estudos acadêmicos, meu último, de modo protocolar foi o Pós-doutorado realizado em 2018, na Unesp de Araraquara, sob a supervisão da professora Karin Volobuef. A escolha da mesma instituição em que cursei Mestrado e Doutorado se deve ao fato de a professora Karin ser considerada uma das maiores especialistas em conto de fadas e maravilhoso no Brasil, podendo contribuir enormemente para meus estudos. No ano de 2018,

desenvolvi minha pesquisa, denominada “O conto de fadas na contemporaneidade: leituras pós-modernas”, cujo objetivo principal foi estudar como o conto de fadas tradicional se configura em obras de autores contemporâneos de Língua Inglesa, seja por meio apenas da retomada deles na narrativa contemporânea, seja pela reescritura dessa vertente do maravilhoso em novas narrativas. Para tanto, selecionei como *corpus* contos de Nalo Hopkinson, pertencentes ao livro *Skin Folk*; contos de Margareth Atwood, encontrados em *Bluebeard's Egg* e *Good Bones* e *Murder in the Dark*; os romances de Salman Rushdie *Fury*, *Two years, eight months and twenty eight nights*, *Midnight's Children*, *Haroun and the Sea of Stories* e *Luka and the Fire of Life* e, finalmente, os contos de Coover no livro de narrativa *A chield again*. O pós-doutorado me permitiu voltar à pesquisa com mais tempo, fazendo novas leituras que puderam ser aproveitadas em minhas disciplinas de graduação e pós-graduação da UFU. Pretendo, em 2026, realizar mais um pós-doutorado, dedicando-me à pesquisa sobre o gótico.

4. MINHA VIDA COMO DOCENTE

Meu contato com o magistério começou bem cedo, quando iniciei ministrando aulas particulares de língua inglesa, em casa, por volta dos 14 anos. Meus primeiros alunos foram indicados pela minha professora de curso de idiomas Paula Monteiro, do Núcleo de Aulas de Inglês, em Araraquara. Comecei com dois alunos, Vanessa Lupo e Aloísio Baracat, e depois, a lista foi aumentando. Muitos deles passaram a ter aulas de língua portuguesa também. Depois de formada, antes de iniciar o magistério na academia (UFCG e UFU), passei por várias escolas e níveis: particulares, públicas, cursinhos, escola de idiomas e universidades privadas. Antes de adentrar no universo da academia, farei um breve apanhado dessa experiência que me preparou para o Ensino Superior público. Entre 2004 e 2010 ministrei aulas na EE Dorival Alves, escola do Estado na cidade de Araraquara, São Paulo, como professora da Educação Básica II. Foram anos de muito aprendizado, tendo como alunos uma clientela bastante heterogênea e desafiadora, muitos alunos com sérios problemas sociais e de cunho pessoal, adolescentes em regime semiaberto. Ensinar, muitas vezes, passava por entender cada aluno primeiro, para depois trabalhar o conteúdo. Foram anos em que tive de ser rígida para controlar o comportamento de salas lotadas, mas ao mesmo tempo empática para conquistar alunos que muitas vezes necessitavam mais de palavras, carinho, aceitação, escuta e alimento físico em vez de intelectual. Foram anos em que me avaliei como educadora e ser humano que se preocupa com aqueles que mais necessitam. Exonerei, em 2010, quando passei no concurso para Educação Superior.

Quanto às escolas privadas, lecionei na renomada Pueri Domus, como professora de inglês, de 1999 a 2000. Fui docente no cursinho Apto Vestibulares, como professora de Língua Portuguesa, de 1999 a 2001. Foi uma experiência interessante, com salas em torno de cem alunos e uma abordagem mais voltada para adolescentes pré-vestibulandos, aulas mais dinâmicas. No Liceu Monteiro Lobato trabalhei no Ensino Fundamental I e II no ano 2000 e, no Ensino Médio, em 2003 e 2004. Nesta escola, o desafio foi trabalhar com o Ensino Fundamental I, ministrando aulas de inglês para crianças entre seis e 10 anos. Lidar com atividades mais lúdicas e trabalhos manuais foi instigante e assustador, pois tenho muita dificuldade com habilidades artísticas, como dobraduras, recorte, montagem de material infantil. No final? Só recompensas, pois hoje sou muito mais preparada para esse tipo de atividade, embora não seja a minha preferida ou a que mais executo com facilidade. Lidar com

crianças também me tornou mais paciente, mais voltada para o universo imaginativo, para a criação, já que este público ainda está mais liberto das amarras sociais, do pensar dentro de “caixinhas”. Outra escola particular que trabalhei foi o Colégio Progresso de Araraquara, entre 2000 e 2005. Por esse colégio nutro um carinho muito especial, por ter estudado ali dos 8 aos 14 anos. Estar ali era uma misto de memórias de aluna e trabalho como educadora. Foram anos maravilhosos em que reencontrei muitos docentes que haviam sido meus professores, além de muitos recém-chegados, como eu. Ministrei aulas de Português e Inglês no Ensino Fundamental II. Entrar nas salas de aula em que havia um dia me sentado como aluna era uma responsabilidade enorme; tentar retribuir um pouco de todo aprendizado que tive ali era meu objetivo maior. Das muitas lembranças, algumas me tocaram mais, emocionalmente, como as aulas de leitura ao redor da enorme mangueira no pátio, onde os alunos se sentavam, em uma mureta ou no chão, para ler nas sombras daquela árvore centenária. No ensino privado, trabalhei, ainda no Colégio Anglo, de 2007 até 2009, como professora do Ensino Fundamental II.

Além das escolas regulares de Ensino Fundamental e Médio, ministrei aulas, ainda, em cursos de idiomas como a Yes! Language School, em Uberlândia, de 1991 a 1999, quando ainda cursava Letras, onde exerci, ainda, o cargo de Coordenadora Pedagógica. Em Araraquara, depois de formada, trabalhei no curso Fisk, de 1999 a 2000, e no PBF – Pink and Blue Freedom, na mesma data. Guardo ótimas lembranças dessas instituições por onde passei e fiz grandes amizades, inclusive com as proprietárias das escolas, Rita Capobianco e Denilce Kina, respectivamente, que vez ou outra me chamam para atualizar algumas questões metodológicas, indicar bibliografias e participar de alguma atividade das escolas, como convidada. Rita e Denilce foram pessoas que muito me ensinaram sobre questões pedagógicas e humanidade, a trabalhar de maneira mais efetiva, a ser sempre uma humilde aprendiz.

No Ensino Superior privado, fui docente no Imes- Catanduva, nos anos de 2004, 2005 e 2006, onde ministrei as seguintes disciplinas: Teoria da Literatura, Língua Inglesa, Literatura norte-americana, Literatura Inglesa, Inglês Instrumental, Língua Portuguesa e Linguística Textual. Foram muitas disciplinas, nem todas na área de Literatura, as que mais gostava. No entanto, foi um grande aprendizado sair da minha área de conforto. Penso que todo conhecimento agrega, mas admito que ministrar disciplinas tão diversas nos requer muito tempo e estudo, muitas vezes, sobrecarregando. Neste ponto, as universidades públicas concedem mais tempo para dedicar às nossas áreas específicas, pois ministramos uma diversidade menor de conteúdos, além de contarmos com incentivo à pesquisa. Também fui docente da Unip-

Universidade Paulista, em Araraquara, de 2005 a 2009, responsável por diversas disciplinas ao longo dos anos, a saber: Teoria da Literatura, Língua Inglesa, Literatura norte-americana, Literatura Inglesa, Prática de Ensino de Língua Portuguesa, Literatura e Língua Inglesa, Língua Portuguesa e Literatura Brasileira. Finalmente, no âmbito do Ensino superior particular, fui professora na Faculdades Integradas Logatti, de Inglês Instrumental, de 2002 até 2004.

4.1 Minha Trajetória na Docência Federal

Escrever sobre minha trajetória no Ensino de Graduação em Universidades Federais é, antes de tudo, revisitar os caminhos que moldaram minha identidade como docente e pesquisadora. A universidade pública não é apenas o espaço onde exerço minha profissão, mas o lugar onde aprendo diariamente a compreender o ensino como encontro, escuta e construção compartilhada de saberes.

4.1.1- Entre Campi e Começos: meus primeiros passos na docência federal

Em 2010, fui admitida como docente efetiva da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) para o campus de Sumé, sendo, depois, transferida para o de Campina Grande, até ser redistribuída para a Universidade Federal de Uberlândia (UFU). No primeiro semestre de 2010, ministrei apenas extensão em inglês instrumental, em Sumé, pois o semestre já havia iniciado. Em 2010/2, minhas aulas se deram exclusivamente em Campina Grande, pois não havia, ainda, disciplinas para serem a mim atribuídas em Sumé, já que o Curso de Educação do Campo, para o qual prestei concurso era novo e se encontrava em seu primeiro ano. Em Campina Grande, ministrei: Literatura Portuguesa III, Literatura Brasileira I e Literatura Brasileira III. Em 2011/1, em Campina Grande, trabalhei com Literatura Norte-americana I e II. Em 2011/2, ficaram a meu cargo Inglês, disciplina ministrada para o curso de Computação, e Literatura Inglesa II e III. Em 2012/1 ministrei Inglês, Literatura Inglesa I e Literatura Norte-americana I e II. Em Sumé, ministrei algumas disciplinas em 2011/1 (Prática de Leitura e Produção de Textos nos cursos de Gestão Pública, Agroecologia e Engenharia de Biotecnologia e Bioprocessos) e 2011/2 (Fundamentos da Ciência da Linguagem para o curso de Educação do Campo).

Na UFU, foram ministradas por mim as seguintes disciplinas: Língua Inglesa: Práticas Discursivas do Cotidiano, Metodologia do ensino de Língua Inglesa, PIPE 5: o ensino de Língua Inglesa para adultos da terceira idade (2013/1); Literatura Norte-Americana: estudos da modernidade e Pipe 2: Língua Estrangeira (2013/2), Metodologia do ensino de Língua Inglesa, PIPE 5: o ensino de Língua Inglesa para adultos da terceira idade (2014/1), Literatura de Expressão em Língua Inglesa e Literatura Norte-americana: estudos da modernidade (2014/2); Metodologia do ensino de Língua Inglesa, Literatura Norte-americana: estudos da modernidade e Pipe 2: Língua Estrangeira (2015/2) ; Literatura de Expressão em Língua Inglesa (2016/1); Literatura Norte-americana: Romantismo, Simbolismo e Realismo e Pipe 2: Língua Estrangeira (2016/2) ; Literaturas de Expressão em Língua Inglesa (2017/1); Estágio Supervisionado de Práticas em tradução e Pipe 2: Língua Estrangeira (2017/2). Em 2018, não ministrei aulas por estar em afastamento para Pós-doutorado na Unesp de Araraquara. Em 2019/1 ministrei Literatura Norte-americana: estudos da modernidade e em 2019-2, Literatura norte-americana: Romantismo, Simbolismo e Realismo. Em 2020/1, trabalhei novamente com Literatura norte-americana: Romantismo, Simbolismo e Realismo e em 2020/2 com Literatura Fantástica. Em 2021/1 ministrei Estudos Literários: tendências críticas. Em 2022/1 trabalhei com Literatura Inglesa: do vitorianismo ao contemporâneo e Literatura Fantástica em 2022/2. No primeiro semestre de 2023 a disciplina Literatura Inglesa: do vitorianismo ao contemporâneo ficou a meu cargo e, no segundo semestre, Literatura Norte-americana: do Realismo ao contemporâneo. Em 2024, segundo semestre, ministrei Literatura Norte-americana: do Realismo ao contemporâneo. Finalmente, em 2025, Literatura Inglesa: do vitorianismo ao contemporâneo (2025/1) e Literatura Fantástica (2025/2).

Além das disciplinas acima elencadas ministradas para o Curso de graduação em Letras: Inglês e literaturas de língua inglesa, também fui docente, entre 2014 e 2019 no EAD, encarregada das seguintes disciplinas ao longo do período: Estudos de gêneros literários, Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa II, Literatura em Língua Inglesa I: prosa.

Vale ressaltar que as disciplinas elencadas, em sua maioria, estão estritamente ligadas ao meu perfil de pesquisadora na pós e à minha formação como Mestre, Doutora e Pós-doutora em Literatura, possibilitando que eu aproveitasse meus estudos posteriores à conclusão de meu curso de Letras, no ensino de graduação.

4.1.2 Atividades de Orientação Acadêmica

4.1.2.1 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

No âmbito da graduação, desenvolvi atividades de orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), acompanhando estudantes em diferentes etapas do processo de pesquisa, desde a delimitação do tema até a defesa final. Abaixo, apresento a relação dos discentes orientados, com indicação dos respectivos trabalhos e anos de conclusão.

1. Katia Barros de Macedo
Construção e Desconstrução da sociedade do século XIX na obra de Jane Austen (2013)
2. Luan Pereira Cordeiro
O maravilhoso em contos de Angela Carter (2013)
3. Izabel Cristina Pereira Ramos
Relações entre ficção e história em *Caim* (2013)
4. Maria das Graças Rocha Ferreira
Considerações acerca da Metáfora, da intertextualidade e da poesia no Conto “O Corcunda e a Vênus de Botticelli”, de Rubem Fonseca (2012)
5. Lidiane Simone do Nascimento
Considerações acerca do imaginário da personagem Raquel no livro *A bolsa amarela* de Lygia Bojunga (2012)
6. Nathália Botura de Paula Fernandes
A condição feminina no discurso poético de Adélia Prado (2008)
7. Franciane de Souza e Simone F. da Silva.
A Língua Inglesa na escola pública: um estudo sobre a metodologia de ensino (2008)
8. Aline Amparo
Considerações sobre *O Grande Gatsby* (2008)
9. Clarissa Patrício Carvalho
Elementos do Vitorianismo em *Não me abandone jamais*, de Kazuo Ishiguro (2023)
10. Carlos Eduardo de Oliveira
O horror psicológico em Edgar Allan Poe: uma análise de técnicas narrativas (2024)
11. Brenda Americano do Brasil Leal
Donde los árboles Cantan e a *História Sem Fim*: o insólito em perspectiva. Comparativista (2024)

4.1.2.2 Iniciação Científica (IC)

No âmbito da Iniciação Científica, atuei na orientação de estudantes vinculados a programas institucionais e voluntários, acompanhando o desenvolvimento de projetos de pesquisa e contribuindo para sua formação investigativa. Abaixo, apresento a relação dos discentes orientados, com indicação dos respectivos projetos e períodos de vigência.

1. Bruna Pascoal Correa
O sentimento de culpa e o fantástico no livro *Mentirosos*, de E.Lockhart (2018)
2. Tiago Éric de Abreu.
A peregrinação em busca do sentido na obra de Rabindranath Tagore (2018)
3. Gabriel Brenner Leocádio Camargos Rodrigues
Analisando a presença do duplo e a influência dos portais em *Coraline*, de Neil Gaiman (2017)
4. Tirzá Terence Silva.
A construção do gótico em poemas de Edgar Allan Poe: uma leitura da morte e do amor (2016)
5. Maisa dos Santos Trevisoli
O estudo da intertextualidade no conto “*Earl-king*”, de Angela Carter (2016)
6. Bianca Rodrigues Cabral
Relações intertextuais entre o romance *Alice*, de Lewis Carrol e o conto “*Wolf-Alice*”, de Angela Carter (2016)
7. Maisa dos Santos Trevisoli
A construção das personagens femininas nos contos “*The courtiership of Mr. Lyon*” e “*The snow child*”, de Angela Carter (2015)
8. Stefani de Oliveira Saldanha
O incesto em *The Cement Garden*, de Ian McEwan: uma análise das personagens (2015)
9. Thaís Vieira Belafonte Barros
“*The Dead Queen*”: uma nova perspectiva do conto de fadas tradicional “Branca de Neve e os Sete Anões” (2015)
10. Yussef Even Heluany
Resgatando a memória e a história dos escravos americanos: uma leitura de *Amada*, de Toni Morrison (2014)
11. Miller Eliézer Cunha e Silva

Revisitando o conto de fadas “O Flautista de Hamelin”: reflexões sobre a sociedade contemporânea no conto “*The Return of the Dark Children*”, de Robert Coover (2014)

12. Luan Pereira Cordeiro.

Um estudo do maravilhoso em contos de Angela Carter (2012)

13. Nathália Botura de Paula Fernandes.

A condição feminina no discurso poético de Adélia Prado (2008)

14. Rogério do Carmo Alvarenga.

As estruturas narrativas no conto "A cartomante" (2004)

4.1.2.3 Extensão

No âmbito da Extensão Universitária, desenvolvi e participei de projetos e ações voltados à interlocução entre universidade e sociedade, buscando fortalecer o compromisso social da instituição pública e ampliar os espaços de circulação do conhecimento. A seguir, apresento a relação das atividades de extensão realizadas, com indicação dos respectivos períodos e modalidades de participação.

1. Projeto Helpers

2005- Peterson Luiz Sagarbora

2006- Nayara Barbosa, Patrícia Bezerra da Silva, André Brigante, Cristine Rocha Pirolla, Fabiana Magalhães Dias

2007- Edivaldo Vinicio da Silva Junior

2008- Natália Luciane de Lima, Gislaiane Biscola, Maiara Pereira Lima

2. Projeto Inglês Instrumental para vestibular

2007- Paulo César Machado Ferraz

3. Projeto O inglês pode ser divertido

2007- Juliana Teixeira, Aline Gonçalves, Mara Gabriela Figueiredo, Cristiane Rocha Pirolla

Como se pode observar, ao longo de minha trajetória orientei diversos Trabalhos de Conclusão de Curso, projetos de Iniciação Científica e ações vinculadas à Extensão. A maior parte dessas orientações concentrou-se na área de Literatura, com especial atenção às vertentes do insólito ficcional — tais como o gótico, o maravilhoso, a ficção científica, o realismo mágico, o fantástico e o estranho — em consonância com as linhas de pesquisa que venho

desenvolvendo na pós-graduação. Essa convergência evidencia a articulação entre ensino, pesquisa e formação discente, reafirmando a unidade de minha atuação acadêmica.

4.2 Atuação no Ensino de Pós-Graduação em Universidades Federais

A atuação no ensino de Pós-Graduação constitui dimensão fundamental de minha trajetória docente nas Universidades Federais e permanece como espaço ativo de produção e compartilhamento de conhecimento. Nesse nível de formação, minha prática se orienta pela articulação entre ensino e pesquisa, promovendo debates teóricos consistentes e estimulando o desenvolvimento de investigações autorais no campo da Literatura. Atualmente, sigo ministrando disciplinas e orientando pesquisas, contribuindo para a formação de mestres e doutores, em consonância com as linhas de pesquisa que venho desenvolvendo. A Pós-Graduação, nesse contexto, representa não apenas um campo de consolidação acadêmica, mas um espaço permanente de reflexão crítica e renovação intelectual.

4.2.1 Disciplinas Ministradas na Pós-Graduação

Antes de me credenciar no PPGELIT – UFU, participei do Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande de 2011 até 2012, onde ministrei as disciplinas A abordagem do Romance no Ensino Médio, em 2011/1 e A abordagem do Romance no Ensino Médio: manifestações do fantástico, em 2012/1. Participar desse Programa foi muito importante para mim, pois me trouxe muitos aprendizados no que tange à relação ensino/literatura. Trabalhar com a questão do ensino é de suma importância para que possamos olhar para a prática pedagógica e para a necessidade dos alunos do Ensino Médio, Fundamental e Superior. Foi uma grande oportunidade de vivenciar a sala de aula por meio das pesquisas de meus orientandos, do trabalho de campo. Hoje, quando ministro minhas disciplinas teóricas, procuro sempre contemplar um viés que atenda, mesmo que tangencialmente, a prática escolar. Sabemos que a teoria não prepara efetivamente a práxis em sala de aula, que saímos dos bancos da universidade e enfrentamos uma realidade complexa no dia a dia escolar, vamos aprendendo no exercer das atividades de ensinar a ministrar conteúdos, enfrentar indisciplinas e outras complexidades, inclusive as tecnológicas, que o mundo

contemporâneo da educação demanda. Ensinar é desafiador, educar é um empreendimento ainda maior.

Meu credenciamento na pós-graduação na UFU ocorreu em 2013. Desde essa data, pude ministrar disciplinas variadas no campo dos Estudos Literários, disciplinas mais ligadas à Teoria Literária e outras mais voltadas para campos mais específicos da Literatura, todas muito interessantes de trabalhar. Particularmente, gosto muito de estudos teóricos e, atualmente, sinto que estão cada vez mais se afastando da Academia para ceder lugar a estudos mais temáticos. Essa discussão, entretanto, não cabe aqui neste Memorial. Estar na pós-graduação é para mim uma grata satisfação, já que sempre gostei do campo da pesquisa e, nas faculdades particulares, ela quase não era contemplada.

As disciplinas por mim ministradas na pós-graduação da UFU foram: Seminário em Literatura Contemporânea (2015/1), Estudos Literários: tendências críticas (2016/1), Seminário em Literatura Contemporânea (2017/1), Estudos Literários: tendências críticas (2019/1), Seminário em Literatura Contemporânea: narrativa pós-moderna (2020/1), Seminário em Literatura Contemporânea: narrativa pós-moderna (2010/ Primeiro período especial), Seminários em Teorias do Texto: narrativas e insólito, olhares sob o fantástico e suas vertentes (2021/1), Seminário em Literatura Contemporânea: narrativa pós-moderna (2022/2), Seminários em Teorias do Texto: narrativas e insólito, olhares sob o fantástico e suas vertentes (2023/2), Seminário em Literatura Contemporânea: narrativa pós-moderna (2024/2).

4.2.2 Orientação de Mestrado e Doutorado

A orientação de pesquisas em nível de Mestrado e Doutorado constitui uma das dimensões mais significativas de minha atuação na Pós-Graduação. Nesse âmbito, acompanho o desenvolvimento de investigações que demandam rigor teórico, aprofundamento crítico e contribuição efetiva para os estudos literários. Minha atuação tem se concentrado especialmente nas vertentes do insólito ficcional e em perspectivas teórico-críticas relacionadas à literatura contemporânea, em consonância com minhas linhas de pesquisa. Atualmente, sigo orientando e acompanhando dissertações e teses, contribuindo para a formação de pesquisadores e para o fortalecimento da área. A seguir, apresento a relação das orientações concluídas.

4.2.2.1 Dissertações de Mestrado Concluídas

1. Cinthia Raquel de Castro Silva

Entre fantasmas e memórias: a presença do Gótico em *Amada*, de Toni Morrison (2025)

2. Miriany Mariana Rezende

As alegorias bíblicas nos contos fantásticos de Murilo Rubião (2024).

3. Vitor Martins Vilela

Multiculturalidade e questões identitárias em *Luka e o fogo da vida* de Salman Rushdie: um estudo sob o viés da literatura maravilhosa (2023)

4. Érika Alves de Moraes Telini (2021)

O viés feminino e a intertextualidade: fios da tessitura narrativa de Marina Colasanti

5. Gabriel Jodas Nogueira

A metaficção historiográfica em *O Falso Mentiroso*, de Silviano Santiago (2017)

6. Ana Carolina Oliveira Silva Reis

O neofantástico em *Sagarana*, de Guimarães Rosa (2017)

7. Larissa Carolina Ribeiro.

Revisitando o conto “Chapeuzinho Vermelho”: novas leituras do maravilhoso nos contos (2017)

8. Patrícia Fátima Soares Fernandes

O mosaico de Helder Macedo: da ironia romântica à relação entre História e Ficção (2016)

9. Livia Maria de Oliveira.

“*The Snow child*” e “*Snow night*”: Era uma vez... releituras sem maçã envenenada por Angela Carter e Barbara G Walker (2014)

10. Adriana Vicente Nascimento.

A poética do espaço na teia narrativa: da crítica à sala de aula (2013)

11. Magnólia Cruz Negreiros.

O uso de filmes como ferramenta para as aulas de Literaturas de Língua Inglesa. (2013)

12. Rodrigo Fernandes de Sousa.

Que estranho! Isso me parece familiar... Reflexões sobre o fantástico, a literatura e o ensino (2013)

4.2.2.2 Orientações de Doutorado Concluídas

1. Amanda de Oliveira Pinheiro

A narrativa de crime brasileira: a representação do assassino em série e do matador de aluguel em obras de Rubem Fonseca e Patrícia Melo (2025)

2. Luciana Teresinha da Silva

As relações de poder e a desumanização dos clones na obra *Não me abandone jamais*, de Kazuo Ishiguro. (2024)

3. Emanuelle Garcia Gomes

Da ideia ao conceito: a Eucatástrofe de J.R.R Tolkien (2024)

4. Guilherma Augusto Duarte Copati

Postmodern Gothic: Parodying Gothic Fiction in Adele's *Griffin's Tigher*, Daniel Levine's *Hyde*, and Jeanette Winterson's *Frankissstein: A Love Story* (2021)

5. Sara Gonçalves Rabelo.

As vozes que inter cruzam: uma análise das relações intertextuais em *Vésperas* de Adriana Lunardi (2020)

6. Débora da Silva Chaves Gonçalves.

Deixem que eu fale por mim: autoficção na crônica de João Ubaldo Ribeiro (2020)

7. Mônica Lopes Névoa Guimarães.

Jogos Vorazes: uma reflexão sobre o mundo contemporâneo (2020)

8. Livia Maria de Oliveira.

Desnaturalizando o natural nos contos de fadas: uma proposta de revisão contemporânea (2021)

9. Vania Carolina Gonçalves Paluma

A identidade feminina e a autoficção em *Une si longue lettre*, de Mariama Bâ (2021)

Minhas orientações têm sido e todas, à sua maneira me encantaram. Tive orientandos brilhantes e outros nem tanto, mas acredito que seja nas dificuldades que mais aprendemos na profissão, não apenas no sentido acadêmico, mas também a lidar com o humano. Alunos que evoluem em suas dissertações e teses nos fazem sentir o quanto a educação se faz necessária e o quão nosso trabalho como docentes é importante e pode ser recompensador. Das dissertações e teses, a maioria mostrou estrita relação com meus projetos de pesquisa desenvolvidos no PPGELIT- UFU, que abordavam literatura pós-moderna e literatura fantástica nas suas mais diversas vertentes (maravilhoso, fantástico, gótico, realismo mágico, fantasia, ficção científica, narrativas de crime).

5. NO MUNDO DA PESQUISA: PROJETOS

Na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), desenvolvi o projeto de pesquisa, no Programa de Mestrado em Linguagem e Ensino, linha de pesquisa “Literatura e Ensino”, “Aspectos da pós-modernidade em narrativas contemporâneas” de 2011 a 2012. Em seguida, me credenciei, com minha redistribuição para a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), no Programa de Pós-graduação em Estudos Literários (PPGELIT), em 2013, onde desenvolvi o projeto “Relações entre história e ficção na literatura contemporânea: identidade, cultura e formas literárias”, entre 2013 e 2018. Em 2018, iniciei novo projeto “O conto de fadas na contemporaneidade: leituras pós-modernas”, desenvolvido até 2023, quando dei início ao projeto ainda em desenvolvimento “Vertentes do insólito ficcional: o maravilhoso, o gótico, a fantasia e a ficção científica em obras de autores contemporâneos da literatura de Língua Inglesa”.

O projeto “Aspectos da pós-modernidade em narrativas contemporâneas” tinha como tema o estudo de alguns aspectos relevantes da pós-modernidade, tais como o estatuto do sujeito no contexto da sociedade de consumo, a presença de elementos típicos da cultura de massa nas criações literárias, as fronteiras entre real e ficção e a consequente problematização do conceito de verdade, a ênfase em técnicas e procedimentos narrativos que privilegiam a metaficção e a intertextualidade. Esses tópicos foram desenvolvidos em análises de narrativas contemporâneas de autores como Roberto Drummond, Victor Giúdice, Rubem Fonseca, Patrícia Melo, Marina Colasanti, Ronaldo Correia de Brito, José Saramago, José Cardoso Pires, Silviano Santiago, Lobo Antunes, Almeida Faria, Angela Carter, David Lodge, Jonathan Coe, Julian Barnes, Robert Coover, John Barth, Donald Barthelme, William Gass e Paul Auster. O critério de seleção do *corpus* foi a presença dos aspectos teóricos propostos para discussão. Por perspectivas diferentes, as narrativas dos autores citados estabelecem diálogo com o contexto em que surgem e, também, com outros textos, literários ou não. Apesar de, como docente, eu oferecer diversas opções de escritores como sugestão de trabalho para os orientandos e para uso em suas disciplinas, me debrucei, especificamente, sobre o seguinte *corpus*: duas obras de Saramago que problematizam as relações entre a história e a ficção pelo viés religioso (“Caim” e “O Evangelho segundo Jesus Cristo”), o conto “O Museu Darbot”, de Victor Giudice, para analisar a questão da contiguidade estabelecida na literatura pós-moderna entre texto e contexto, entre ficção e realidade, já que o conto começa com uma citação retirada da biografia do

personagem central, um pintor desconhecido, nascido no final do século passado, que veio viver no Brasil, cujas telas foram descobertas pelo narrador; o conto “Objetos pertencentes a Fernando B, misteriosamente desaparecidos”, de Roberto Drummond, em que se evidencia o hiper-realismo *pop* do escritor mineiro, num conto em que são os objetos que possuem as pessoas, servindo como os principais elementos de sua caracterização, o que permite um estudo da condição do sujeito no contexto da sociedade de consumo; o romance “*The Public Burning*”, de Robert Coover que trata das relações entre história e ficção, do estatuto do sujeito no contexto da sociedade de consumo e da presença de elementos típicos da cultura de massa.

O projeto “Relações entre história e ficção na literatura contemporânea: identidade, cultura e formas literárias” tinha como objetivo analisar as relações entre a História e a Literatura, evocando as questões de identidade nacional e cultural e o resgate de formas literárias do passado como mitos e contos de fadas. Para o estudo proposto, foram escolhidos autores renomados da literatura norte-americana e inglesa, a saber Robert Coover, Ian McEwan, Don DeLillo, John Updike e Tom Perrota. Do primeiro autor mencionado, foram estudados o livro de contos *A Child Again* e o romance *Stepmother*. Em *A Child Again*, Coover revisita nossas heranças narrativas ao reler contos de fadas tradicionais como “Chapeuzinho Vermelho”, “Branca de Neve e os sete anões” e “O Barba Azul”. Em alguns contos, o autor norte-americano cria novas versões para os contos de fadas; em outros, propõe continuações para as histórias, como faz ao reler o “O Flautista de Hamelin”. Em *Stepmother*, Coover escreve uma história ancorada em elementos remanescentes dos contos de fadas, repleta de mágica, ogros sedutores, anjos da morte, donzelas em perigo e príncipes medrosos, de maneira divertida e maliciosa, misturando sátiras políticas e sociais que fazem o leitor repensar como o mundo funciona e o seu papel nesse mecanismo de funcionamento. O autor também envereda pelo viés psicológico dos contos de fadas, mostrando como eles agem e povoam o imaginário das pessoas. Quanto aos demais autores, foram trabalhados os seguintes romances: “Sábado”, de Ian Mc Ewan; “Homem em queda”, de Don DeLillo; “Terrorista”, de John Updike e “Os deixados para trás”, de Tom Perrota. Essas obras foram estudadas, focalizando as relações entre a história e a ficção e seus desdobramentos nas questões identitárias, tanto no âmbito nacional, quanto mundial. Temas como o multiculturalismo e a migração também foram analisados nesses romances. Mais especificamente, verifiquei como as obras dos autores selecionados abordaram as consequências dos ataques terroristas realizados pela Al-Qaeda contra os Estados Unidos em 11 de setembro de 2001 em âmbito nacional e mundial. Após os ataques, os Estados Unidos responderam com o lançamento da Guerra ao Terror, invadindo o Afeganistão para derrubar o

Taliban - que abrigou os terroristas da Al-Qaeda, aprovando o USA PATRIOT Act. Além dos Estados Unidos, outros países, como a Inglaterra e a Espanha, também reforçaram a sua legislação antiterrorismo. Nesta pesquisa, examinei como o 11 de setembro influenciou o comportamento das pessoas logo após o ataque e alguns anos depois, de que forma afetou a identidade nacional dos norte-americanos, dos iraquianos e de pessoas de outras nacionalidades, dentro e fora dos Estados Unidos. Para tanto, discuti a respeito do imperialismo, do nacionalismo, do multiculturalismo e da formação das identidades nacionais, levando em conta o contexto pós-moderno, dominado pelo excesso de imagens e notícias, globalizado. Também abordei o papel da globalização que busca homogeneizar elementos culturais díspares e aproximar culturas extremamente diferentes, como é o caso dos Estados Unidos e da Europa que em muito se afastam da identidade oriental, sobremaneira do Iraque. Não deixei de abordar as relações de poder que enaltecem os países mais fortes, como os Estados Unidos e desrespeitam culturas de países mais pobres como o Iraque. Como forma de aprofundar os estudos acerca da identidade e da cultura, ainda considerando os atentados do 11 de setembro, realizei um estudo da H.Q. “Maus”, do aclamado artista Art Spiegelman, único ganhador do *Pulitzer* em se tratando desse gênero.

O projeto “O conto de fadas na contemporaneidade: leituras pós-modernas” teve como objetivo verificar como o conto de fadas tradicional se configurava em obras de autores contemporâneos de Língua Inglesa, seja por meio apenas da retomada deles na narrativa contemporânea, seja pela reescritura dessa vertente do maravilhoso em novas narrativas. Também previu a discussão das relações entre a história e a literatura, por meio do resgate dos contos de fadas. Para o estudo proposto, os seguintes autores e obras da literatura norte-americana, africana, inglesa e canadense foram selecionados Robert Coover (*A child again*), Nalo Hopkinson (*Skin Folk*), Salman Rushdie (*Luka and the Fire of Life*), e Margareth Atwood (*Bluebeard 's Egg*). Os fundamentos teóricos deste projeto foram centrados nas reflexões contemporâneas sobre o reaproveitamento de contos de fadas na literatura contemporânea. Outro foco desta pesquisa foi a análise das obras literárias que compunham o projeto como produção afinada com perspectivas pós-modernas da produção artística contemporânea. O aparato teórico-crítico que orientou este eixo da pesquisa foi constituído por uma seleção de obras de vários autores, de tendências teóricas diversas, que há alguns anos vêm sendo agrupados numa espécie de cânone pós-moderno. Dele fizeram parte alguns pensadores da sociedade e da cultura contemporâneas, como Jean-François Lyotard, Frederic Jameson, Stuart Hall e Zygmunt Bauman, além de importantes críticos e pesquisadores da literatura como Linda

Hutcheon. Ao lado das obras sobre Pós-Modernidade, completaram o instrumental teórico do projeto algumas outras que serviram de apoio para a análise das relações entre a história e a ficção, a saber Linda Hutcheon, Patricia Waugh, Antônio R. Esteves, Márcia Gobbi, Frederic Jameson e Hayden White. Para o estudo dos contos de fadas, fizeram parte do aparato teórico os seguintes autores: Andre Jolles, Bruno Bettelheim, Nelly Novaes Coelho, Vladimir Propp, Robert Darton, Marie- Louise Von Franz, Jack Zipes, Stephen Benson, Marina Warner, Karin Volobuef, Katia Canton, entre outros. Ainda referendaram a fundamentação teórica, autores cujos trabalhos refletem acerca da intertextualidade, como Gerard Genette, Laurent Jenny e Julia Kristeva.

Finalmente o projeto “Vertentes do insólito ficcional: o maravilhoso, o gótico, a fantasia e a ficção científica em obras de autores contemporâneos da literatura de Língua Inglesa”, ainda em desenvolvimento, tem como objetivo geral trabalhar a literatura de autores de língua inglesa, focando em algumas vertentes do insólito como o gótico, o maravilhoso, a ficção científica e a fantasia. Mais especificamente, analisar romances e contos de autores contemporâneos de língua inglesa, verificando em que medida eles reforçam, mantêm, alteram e ou subvertem as vertentes do insólito (gótico, maravilhoso, ficção científica e fantasia), ou seja, como essas vertentes se comportam na contemporaneidade, preservando ou não alguns elementos constitutivos da narrativa em seus modos mais tradicionais, em suas origens. Também propõe estudar a intertextualidade, confrontando os contos de fadas tradicionais com a forma como se configuram nas narrativas contemporâneas. Pretendo, por meio desse projeto, ainda, verificar, através da metaficção historiográfica, como a história se apresenta na contemporaneidade, a partir da revisão do passado, trazida pelo aproveitamento do maravilhoso em textos contemporâneos pós-modernos. Outro ponto de pesquisa é a verificação de como o gótico, o maravilhoso, a ficção científica e a fantasia se estruturam tematicamente e por meio de elementos da narrativa como as personagens, o narrador, a verossimilhança, entre outros fatores, para gerar o insólito e para se comporem como modo ou gênero. Assim, a pesquisa proposta se justifica pela importância em se divulgar obras contemporâneas de autores que escrevem em algumas vertentes do insólito, mais especificamente o maravilhoso, o gótico, a fantasia e a ficção científica, abordando, além de suas características estruturais, os discursos sobre o multiculturalismo que muitas vezes camuflam a verdadeira realidade de povos que têm suas culturas massacradas por nações poderosas como os Estados Unidos. Nesse sentido, propus averiguar de que forma a literatura que aborda o insólito tem tratado temas importantes como a questão cultural de diferentes nacionalidades e como ela retrata a identidade de

personagens fragmentados, envolvidos pela teia da globalização e desolados em um mundo em que cada vez mais se perde a noção do “real”. Os autores que fazem parte do *corpus* dessa pesquisa em desenvolvimento (Robert Coover, Salman Rushdie, Flannery O’Connor, Kazuo Ishiguro, Neil Gaiman, Stephen King, entre outros) interessam-se pelo modo como o real e o fantástico se constroem, passando um pelo outro, imbricando-se na ficção. Eles exploram as lacunas entre os eventos reais e como esses eventos são interpretados e examinam o modo de contar histórias e a maneira como as ficções são desenvolvidas e se tornam significativas dentro de uma determinada sociedade, permitindo, dessa maneira, aos leitores, um entendimento não apenas da dinâmica da história, mas também das ficções que as pessoas criam e que norteiam o cotidiano de suas vidas.

6. NO MUNDO DA EXTENSÃO: DIÁLOGOS COM A COMUNIDADE

Ensino e Pesquisa são essenciais, mas o diálogo com a comunidade, o retorno daquilo que construímos entre muros na Academia é fundamental para transformar conhecimento em prática social, permitindo que o saber se espalhe nas escolas, hospitais, comunidades carentes e rurais. A extensão é o local de se promover o encontro da teoria com a prática, com a realidade; de dar dimensão ética e exemplo de exercício de cidadania para os integrantes desses projetos, sobremaneira os universitários. O ambiente social é um laboratório de humanidade, tornando os participantes mais conscientes, engajados e críticos. Pensando na importância da extensão, realizei alguns projetos ao longo dos anos na Academia.

Coordenei projetos de extensão como o “Helpers” e “O inglês pode ser divertido” na UNIP. O projeto “Helpers” é um projeto de extensão, oferecido em praticamente todas as unidades da UNIP e tem como objetivo possibilitar a prática docente de alunos de graduação. Trabalhei como coordenadora desse projeto, que tinha vários módulos: ensino de língua, inglês instrumental, produção de texto e conversação, orientando os monitores que ministravam aulas para alunos de diversos cursos da UNIP, para os funcionários e membros da comunidade. O projeto de extensão “O inglês pode ser divertido” foi desenvolvido em uma escola estadual de Ensino Fundamental I de Araraquara com a proposta de despertar os alunos para a língua inglesa, por meio de jogos, músicas e outras atividades lúdicas. Desenvolvi, ainda, os projetos de extensão “Inglês Instrumental para vestibulandos”, na FAFICA e na UNIP, visando preparar alunos da comunidade para prestar o vestibular. Outro projeto desenvolvido foi o PLANSEQ (Plano Setorial de Qualificação) nas Faculdades Integradas de Araraquara Logatti. Esclarecendo, o PLANSEQ é um programa de qualificação, criado pelo Ministério do Trabalho e Emprego, com a finalidade de preparar pessoas qualificadas para atender à demanda de empregos em determinadas áreas. A região de Araraquara, como polo de informática, necessitava, principalmente, de programadores de computador e analistas de sistema, por isso, a Prefeitura, o Governo Federal e a FIA- Faculdades Integradas de Araraquara juntaram-se, oferecendo o PLANSEQ Informática. Fiquei responsável pela coordenação dos módulos de Língua Inglesa, idioma indispensável para essa área. Supervisionava cinco professoras que ministravam as aulas e assumi uma das turmas.

Ministrei, ainda, cursos de extensão como o “Teia do Saber” (Tema: O teatro na escola), criado pela Secretaria de Estado da Educação. O curso citado tinha as seguintes finalidades: aliar o trabalho de fundamentação teórica com as vivências efetivas dos educadores que atuam nas escolas públicas estaduais, manter os professores atualizados sobre novas metodologias de ensino voltadas para práticas inovadoras e habilitar os docentes a utilizar novas tecnologias a serviço do ensino. Outro curso ministrado foi “O lúdico no ensino de língua inglesa”, no Instituto Municipal de Ensino Superior- IMES FAFICA. Na Universidade Paulista - UNIP -, ministrei dois cursos de extensão: “Inglês básico” e “Inglês intermediário”. Em 2010, apresentei a palestra “A importância da literatura” para alunos, pais e professores em um evento sobre Literatura, promovido pela EEEFM Juarez Maracajá, Escola Estadual do Cariri Paraibano, que desenvolvia, juntamente com a UFCG um projeto de extensão.

Atuei como Coordenadora do Projeto de Extensão “Teoria da Literatura: princípios fundamentais”, promovido pelo ILEEL, juntamente com a professora Camila da Silva Alavarce Campo, no período de 14 de outubro de 2014 a 03 de fevereiro de 2015, com carga horária de 40 horas. O projeto foi uma proposta para oportunizar momentos de diálogos e discussões teóricas entre docentes da UFU, os discentes e a comunidade em geral que se interessaram em aprofundar suas reflexões sobre a literatura e o estudo da literatura. Os encontros se organizaram em torno de três núcleos de discussão: O que é literatura, Autor e Leitor e A representação ou Mimesis. As aulas foram ministradas pelas docentes Camila da Silva Alavarce Campo, Carolina Duarte Damasceno Ferreira e por mim, além da discente Gisele Pimentel Martins.

Ainda em 2014, ministrei o minicurso “Literatura Contemporânea de Língua Inglesa”, no dia 14/11/2014, como parte das atividades do CELI- Ciclo de Estudos Literários, promovido pelo ILEEL de 01 de agosto de 2014 a 15 de dezembro de 2014. A extensão foi coordenada pelo Prof. Dr. Fabio Figueiredo Camargo e teve duração de 4 horas. Ressalto que o CELI é uma proposta atrelada ao PPLET – Programa de Pós em Literatura da UFU e visa oportunizar momentos de diálogos teóricos entre pesquisadores e docentes do PPLET, os alunos da graduação da UFU e professores da rede pública e privada de ensino.

De 28/09/2021 a 09/11/de 2021 coordenei o projeto de extensão “Literatura Fantástica e Ensino”, registrado no SIEX sob o número 24123, promovido pelo ILEEL. O projeto foi composto por várias atividades/oficinas dentro desta temática. Também atuaram como coordenadores do Projeto os professores Ivan Marcos Ribeiro, Guilherme Copati e Flávia Andrea Rodrigues Benfatti. Entre 28/09/2021 e 09/11/2021, o projeto contemplou a atividade

Literatura Fantástica e Ensino: o maravilhoso e o gótico, com carga horária de 4 horas, abordando esses dois gêneros.

Em 2022 coordenei o projeto de extensão “Literatura Fantástica e Ensino”, registrado no SIEX sob o número 24123, promovido pelo ILEEL que tinha como objetivo fazer com que os participantes conhecessem mais detalhadamente os gêneros mencionados e tratassem a literatura fantástica como estratégia de acesso e incentivo à leitura de textos literários entre jovens leitores. Tinha, também, o propósito de capacitar o público-alvo para que pudesse propor atividades a serem trabalhadas em escolas de Ensino Médio e Fundamental, usando contos fantásticos. Também atuaram como coordenadores do Projeto os professores Ivan Marcos Ribeiro, Guilherme Copati e Flávia Andrea Rodrigues Benfatti.

De 03/11/2022 a 08/12/2022, participei e coordenei a atividade de extensão “Literatura Fantástica e Ensino: personagens fantásticas”, com carga horária de 12 horas, parte do “Projeto de Extensão Literatura e Ensino”, acima mencionado. Nesta oficina o objetivo foi abordar a literatura fantástica, principalmente as personagens insólitas, como bruxas, vampiros, monstros, fadas e elfos, além de capacitar o público-alvo para que pudesse propor atividades a serem trabalhadas em escolas de Ensino Médio e Fundamental, usando contos fantásticos.

Em 23/09/2023, ministrei o minicurso “A literatura revisitada pelo viés da intertextualidade e seu impacto na formação de leitores críticos-reflexivos”, com carga horária de 4 horas, na XII Semana Nacional de Letras e linguística: interfaces entre Graduação e Pós-graduação, promovido pelo ILEEL entre 25/09/2023 e 27/09/2023, sob a coordenação da professora Valeska Virginia Soares Souza.

Como desdobramento dessas experiências, os projetos de extensão aqui apresentados reafirmam meu compromisso com uma universidade que ultrapassa os limites da sala de aula e se constrói no diálogo vivo com a comunidade. Cada ação desenvolvida constituiu não apenas um espaço de compartilhamento de saberes, mas também um campo de escuta, aprendizagem e transformação recíproca, no qual ensino, pesquisa e extensão se entrelaçam de forma indissociável. Esses projetos, em suas diferentes naturezas e alcances, contribuíram para consolidar minha atuação acadêmica como prática ética e socialmente implicada, reforçando a convicção de que o conhecimento ganha sua plena dimensão quando se abre ao coletivo e se coloca a serviço da vida em comum.

7. PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA: CONTRIBUINDO PARA O MUNDO ACADÊMICO

Escrever sempre foi uma atividade com a qual me identifiquei. Desde as escritas mais simples, como cartas para amigos, namorados e parentes, na minha juventude, quando as missivas eram bem comuns em um mundo que ainda não contava com a facilidade da internet e dos computadores, até artigos científicos e pequenos poemas (que nunca saíram do âmbito pessoal). A escrita, para mim, é como um desabafo, um construir memórias, resgatar coisas e acontecimentos, criticar, refletir, elucubrar sobre o futuro, sobre possibilidades. Neste memorial, abordarei as escritas acadêmicas, aquelas que me fizeram pensar a literatura, os escritores e por que não, a própria vida por meio da arte. Espero, através de meus artigos e capítulos de livros, ter despertado alunos, pesquisadores e entusiastas da literatura para a leitura, para a crítica, para o amor aos livros.

7.1-Escrita em circulação: contribuições em periódicos acadêmicos

A publicação de artigos em periódicos científicos constitui uma etapa fundamental do fazer acadêmico, pois representa o momento em que a pesquisa se abre ao diálogo, à crítica e à construção coletiva do conhecimento. Os trabalhos aqui reunidos refletem diferentes fases de minha trajetória intelectual e evidenciam minhas principais linhas de investigação, bem como o esforço contínuo de problematizar objetos, revisar pressupostos teóricos e contribuir para os debates contemporâneos de minha área. Mais do que resultados consolidados, esses textos registram percursos de reflexão, amadurecimento e interlocução, revelando o compromisso permanente com uma produção científica rigorosa, ética e socialmente situada.

1997

SYLVESTRE, F. A.; CUNHA, B. R. Considerações sobre os neologismos em *O coronel e o lobisomem*. *Letras & Letras*, Uberlândia, v. 13, p. 10-25, 1997.

2004

SYLVESTRE, F. A. Modernismo e pós-modernismo na literatura. *Interciência*, Catanduva, n. 3, p. 1-10, 2004.

2010

SYLVESTRE, F. A. A metaficção historiográfica no conto "The Babysitter". *Ariús: Revista de Ciências Humanas e Artes*, Campina Grande, v. 16, p. 74-82, 2010.

2011

SYLVESTRE, F. A. "The Gingerbread House": uma releitura de João e Maria. *Estudos Linguísticos*, São Paulo, v. 40, p. 1701-1715, 2011.

SYLVESTRE, F. A. Um olhar sob o Ocidente e o Oriente: o hibridismo no conto *O corteiro*, de Salman Rushdie. *Revista de Letras Norte@mentos*, Cáceres, v. 1, p. 24-36, 2011.

SYLVESTRE, F. A. Diálogos entre a ficção e a história: o mito bíblico revisitado em *Caim*, de José Saramago. *Revista Alere*, Salvador, v. 4, p. 23-52, 2011.

2012

SYLVESTRE, F. A. A subversão do mito religioso no conto *J's marriage*, do autor contemporâneo norte-americano Robert Coover. *Via Litterae*, Morrinhos, v. 4, p. 145-157, 2012.

SYLVESTRE, F. A. *Briar Rose*: reflexões sobre a releitura do conto de fadas *A Bela Adormecida*. *Letras & Letras*, Uberlândia, v. 24, p. 735-751, 2012.

SYLVESTRE, F. A. O papel do horror e a construção do fantástico nos contos *O coração denunciador*, de Edgar Allan Poe, e *O jovem Goodman Brown*, de Nathaniel Hawthorne. *Olho d'água*, Goiás, v. 4, p. 1-163, 2012.

SYLVESTRE, F. A. Uma leitura do Southern Gothic em *Uma rosa para Emily*, de William Faulkner. *Guavira Letras*, Dourados, v. 11, p. 102-109, 2012.

2013

SYLVESTRE, F. A. *Beloved*: a memória e a história resgatadas em uma narrativa de fantasmas. *Miscelânea*, Londrina, v. 13, p. 92-109, 2013.

SYLVESTRE, F. A. Desumanização, doutrinação e aceitação: o discurso científico na obra *Não me abandones jamais*, de Kazuo Ishiguro. *Itinerários*, Araraquara, v. 37, p. 83-95, 2013.

SYLVESTRE, F. A. Revisitando as heranças narrativas: uma leitura de *O flautista de Hamelin* e de *The return of the dark children*. *Terra Roxa e Outras Terras*, Londrina, v. 26, p. 105-115, 2013.

2014

SYLVESTRE, F. A. O processo criativo em *The Brother*, de Robert Coover: uma releitura do sagrado na contemporaneidade. *Revista da ANPOLL*, Belo Horizonte, v. 1, p. 230, 2014.

SYLVESTRE, F. A. Resgatando identidades por meio da solidariedade e da literatura: uma análise das personagens Rosário e Irene em *O voo da guará vermelha*, de Maria Valéria Rezende. *Calígrama*, João Pessoa, v. 19, p. 123-142, 2014.

2017

SYLVESTRE, F.A. Uma leitura do insólito nos contos *O Horla*, de Maupassant, e *O visitante*, de Victor Giudice. *Revista Eletrônica Araticum*, Montes Claros, v. 15, p. 12-26, 2017.

2018

GONÇALVES, D. S. C.; SYLVESTRE, F. A. A gente se acostuma a tudo: os limites da ficção contemporânea. *Revista Soletras*, Rio de Janeiro, v. 36, p. 166-182, 2018.

SYLVESTRE, F. A.; GOMES, E. G. Estudo dos mitos e da construção narrativa em J.R.R.

Tolkien. *Tesseract*, v. 1, p. 90-109, 2018.

SYLVESTRE, F. A. Narrativas de resistência: o não-lugar, o enfrentamento às diferenças, a não-visão única de mundo em contos de Chimamanda Adichie. *FronteirAZ*, v. 21, p. 80-91, 2018.

SYLVESTRE, F. A. Salman Rushdie e o maravilhoso: uma leitura pós-moderna do realismo mágico nos romances infantojuvenis *Haroun e o mar de histórias* e *Luka e o fogo da vida*. *Revista Brasileira de Literatura Comparada*, v. 20, p. 112-122, 2018.

2020

ROCHA, A. L.; SYLVESTRE, F. A. A religião à luz da literatura e da colonialidade: um recorte temporal. *Estudos Linguísticos e Literários*, v. 66, p. 50, 2020.

SYLVESTRE, F. A.; COSTA, C. B. Adaptações de *O Barba Azul* na contemporaneidade: literatura e cinema. *Organon*, v. 35, p. 2, 2020.

SYLVESTRE, F. A.; PEREIRA, K. M. A.; NASCIMENTO, L. S. Da Inquisição ao Holocausto: representações da violência na literatura. *Letras & Letras*, v. 36, p. i, 2020.

SYLVESTRE, F. A.; ROCHA, A. L. *Frankenstein* ou o Prometeu moderno: uma reflexão sobre o tempo, a sociedade e as relações humanas. *Revelli, Inhumas*, v. 12, p. 1, 2020.

SILVA, R. N.; SYLVESTRE, F. A. Fronteiras entre narrativas: história e ficção. *Polifonia, Cuiabá*, v. 27, p. 119, 2020.

2021

ROCHA, A. L.; SYLVESTRE, F. A. Epidemia e biopoder: “A máscara da morte rubra”, de Edgar Allan Poe. *Valittera*, v. 1, p. 230-250, 2021.

2022

SYLVESTRE, F. A.; GOMES, E. G. A memória e a simbologia na fantasia *O gigante enterrado*, de Kazuo Ishiguro. *Revista Topus*, v. Topus, p. 43-58, 2022.

SYLVESTRE, F. A.; VILELA, V. M. Imigrantes e identidades: uma leitura pós-moderna no conto *O corteiro*, de Salman Rushdie. *Mediação*, Pires do Rio, v. 17, p. 1-13, 2022.

SYLVESTRE, F. A. O maravilhoso na literatura contemporânea: uma leitura de Salman Rushdie, Margaret Atwood, Robert Coover e Nalo Hopkinson. *Abusões*, v. 17, p. 184, 2022.

2023

SYLVESTRE, F. A. A ética na inteligência artificial: releituras de *Sonhos de robô* na obra de Ian McEwan *Máquinas como eu e gente como você*. *Literartes*, v. 1, p. 103-119, 2023.

COSTA, C. B.; SYLVESTRE, F. A. Do maravilhoso ao insólito: *Cisne Negro* como adaptação velada de contos de fadas. *Caderno de Letras*, v. 1, p. 95, 2023.

SYLVESTRE, F. A.; COSTA, C. B. Transgressão do corpo feminino em reescrituras de *O Barba Azul*: os contos subversivos de Ogawa e Hopkinson. *Pontos de Interrogação*, v. 13, p. 119, 2023.

2024

COSTA, C. B.; SYLVESTRE, F. A. Feminist ethics and magical feminism in *The Witch*, by Robert Eggers, and *Gretel & Hansel*, by Oz Perkins. *Letras & Letras*, v. 40, p. 1-16, 2024.

SYLVESTRE, F. A.; COSTA, C. B. The rise of the house of Oliver: property and gothicism in *Saltburn*. *Ilha do Desterro*, v. 77, p. 17, 2024.

7.2 -Entre livros e ideias: contribuições em capítulos

A publicação de capítulos de livros representa um espaço privilegiado de interlocução acadêmica, marcado pelo diálogo com outros pesquisadores e pela construção coletiva do conhecimento. As contribuições aqui reunidas refletem minha inserção em projetos editoriais que congregam diferentes perspectivas teóricas e críticas, permitindo o aprofundamento de questões centrais em minha trajetória de pesquisa. Esses textos evidenciam não apenas a continuidade de minhas investigações, mas também a abertura ao intercâmbio intelectual e à reflexão partilhada, reafirmando o compromisso com uma produção acadêmica consistente e integrada aos debates mais amplos de minha área.

2006

SYLVESTRE, F. A. The Babysitter: características pós-modernas na metaficção de Robert Coover. In: _____. *Literatura: caminhos e descaminhos em perspectiva*. Uberlândia: EDUFU, 2006.

SYLVESTRE, F. A. The Babysitter: características pós-modernas na metaficção de Robert Coover. In: SYLVESTRE, F. A. *Literatura: caminhos e descaminhos em perspectiva*. Uberlândia: EDUFU, 2006.

2012

SYLVESTRE, F. A. O fantástico em *The door: a prologue of sorts*. In: _____. *Vertentes do Fantástico na Literatura*. São Paulo: Annablume; FAPESP; UNESP Pró-Reitoria de Pós-Graduação, 2012. v. 1, p. 143-172. ISBN 9788539103966.

SYLVESTRE, F. A.; SOUZA, R. F. Que estranho! isso me parece familiar!... reflexões sobre o fantástico, a literatura e o ensino. In: _____. *Literatura Fantástica e afins*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012. v. 1, p. 67-83. ISBN 9788541501095.

2013

SYLVESTRE, F. A. Resgatando mitos e contos de fadas: uma leitura de *Luka e o fogo da vida*, de Salman Rushdie. In: _____. *Pelas veredas do fantástico, do mítico e do maravilhoso*. 1. ed. 2013. p. 159. ISBN 9788579834455.

2014

SYLVESTRE, F. A. Os limites do maravilhoso e o pós-moderno. In: _____. *(Re)Visões do Fantástico: do centro às margens; caminhos cruzados*. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2014. p. 121-130. ISBN 9788581990248.

2016

SYLVESTRE, F. A. Considerações sobre o mito. In: _____. *Literatura: digressão/transgressão*. 1. ed. 2016. p. 51. ISBN 9788569882288.

2017

SYLVESTRE, F. A. A metaficção historiográfica em *The Public Burning*: revisitando a história americana na época da Guerra Fria. In: _____. *Pesquisas e Estudos em Literatura Fantástica e em Letras*. 1. ed. 2017. v. 1, p. 76. ISBN 9788566665116.

2018

SYLVESTRE, F. A. O ensino de literatura na contemporaneidade: como estudar textos literários em tempos difíceis? In: _____. *A liberdade decifrada: desconstruindo mitos do estatismo brasileiro*. 1. ed. 2018. p. 61. ISBN 9788591872879.

SYLVESTRE, F. A.; CABRAL, B. R. O insólito e a questão da identidade da personagem Alice em *Alice no País das Maravilhas*. In: _____. *(Con)figurações da personagem na narrativa ficcional para crianças e jovens*. 1. ed. 2018. p. 10. ISBN 9788581991030.

SYLVESTRE, F. A. O maravilhoso e o fantástico na literatura de língua inglesa. In: _____. *Vertentes do Insólito Ficcional – Ensaio II*. 1. ed. 2018. v. 1, p. 59. ISBN 9788581990996.

SYLVESTRE, F. A. *The Glass Bottle Trick*: uma leitura do maravilhoso na contemporaneidade. In: _____. *A figuração da personagem na literatura europeia de língua italiana, francesa, alemã e inglesa*. 1. ed. 2018. v. 1, p. 29. ISBN 9788581991047.

2019

SYLVESTRE, F. A. Hibridismo de gêneros no romance contemporâneo: o gótico e o fantástico em *A Casa Assombrada*, de John Boyne. In: _____. *O fantástico como textualidade contemporânea*. Uberlândia: Edibrás Gráfica e Editora, 2019. p. 161-181. ISBN 9788567803920.

SYLVESTRE, F. A.; ROCHA, A. L. O fantástico e a pós-modernidade no livro *A forma da água*. In: _____. *Fronteiras do insólito: ensaios sobre o gótico e o fantástico*. 1. ed. 2019. p. 404. ISBN 9788559270587.

2020

SYLVESTRE, F. A.; COSTA, C. B. O maravilhoso na contemporaneidade: releituras do conto *O Barba Azul* por Robert Coover, Nalo Hopkinson e Margaret Atwood. In: _____. *O fantástico nas literaturas estrangeiras*. 1. ed. 2020. p. 25-52. ISBN 9786555820096.

2022

SYLVESTRE, F. A.; PALUMA, V. C. G. Entre os preceitos sociais e os ficcionais: a escrita de Mariama Bâ em *Une si longue lettre*. In: _____. *O lugar da literatura nos estudos decoloniais*. 1. ed. 2022. p. 357. ISBN 9786500466287.

2023

SYLVESTRE, F. A. A metaficção historiográfica no romance *Judas*, de Amós Oz: revisitando o papel do traidor. In: _____. *Exílios, diásporas e memórias: primeiro livro do LEJ*. 1. ed. 2023. p. 91. ISBN 9786599820168.

SYLVESTRE, F. A.; COSTA, C. B. A violência, o racismo e o sagrado: o gótico em contos de Flannery O'Connor. In: _____. *O fantástico como gênero e modo atemporal*. Uberlândia: Pojetium, 2023. v. 1, p. 185-206. ISBN 9786599820151.

SYLVESTRE, F. A.; MORAES, D. F. O pântano da tristeza como representação literária da

depressão em *A história sem fim*, de Michael Ende. In: _____. *O fantástico como gênero e modo atemporal*. Uberlândia: Pojetium, 2023. v. 1, p. 123-154. ISBN 9786599820151.

SYLVESTRE, F. A.; COLUCCI, L.; SILVA, C. R. C. *O Morro dos Ventos Uivantes e Catherine Earnshaw: faces góticas e melancolia*. In: _____. *O fantástico como gênero e modo atemporal*. Uberlândia: Pojetium, 2023. v. 1, p. 207-232. ISBN 9786599820151.

7.3- Arquiteturas do coletivo: livros organizados

A organização de livros acadêmicos constitui um exercício de curadoria intelectual e de promoção do diálogo entre diferentes pesquisadores, perspectivas teóricas e objetos de investigação. Nesse processo, o papel do organizador ultrapassa a dimensão editorial, implicando a concepção de um projeto crítico, a articulação de vozes e a criação de um espaço de interlocução qualificada. As obras aqui reunidas refletem meu empenho em fomentar debates relevantes em minha área, bem como minha atuação na consolidação de redes de pesquisa e na difusão do conhecimento, reafirmando o compromisso com uma produção acadêmica construída de forma coletiva e socialmente partilhada.

1-SYLVESTRE, F. A.; BATALHA, M. C. *Literaturas em diálogo: O Brasil e outras literaturas*. 1. ed. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2014. v. 1, p. 150.

2-SYLVESTRE, F. A.; CAMARGO, Fabio F.; MONTEIRO, P. M.; RIBEIRO, I. M. *Literatura: digressão/transgressão*. 1. ed. 2016. p. 203.

3-SYLVESTRE, F. A.; MAURO, C. F. C. *A figuração da personagem na literatura europeia de língua italiana, francesa, alemã e italiana*. 1. ed. 2018.

4-SYLVESTRE, F. A.; COPATI, G. *Fronteiras do insólito: ensaios sobre o gótico e o fantástico*. 1. ed. Rio de Janeiro: Mares, 2019. p. 437.

5-SYLVESTRE, F. A.; ROSSI, C. *O fantástico como textualidade contemporânea*. 1. ed. Uberlândia: Edibrás Gráfica e Editora, 2019. v. 1, p. 285.

6-SYLVESTRE, F. A.; MAURO, C. F. C.; MARIZ, J. P. *O fantástico nas literaturas estrangeiras*. 1. ed. Uberlândia: Edibras, 2020.

7-SYLVESTRE, F. A.; ROSSI, C. *O fantástico como gênero e modo atemporal*. 1. ed. Uberlândia: Pojetium, 2023. v. 1, p. 268.

8-ARAUJO, N. S.; SYLVESTRE, F. A.; SOUSA, T. R. *Aventuras literárias: análises e reflexões sobre a literatura infantojuvenil*. 1. ed. São Luís: EDUFMA, 2024. v. 1, p. 125.

7.4 - A palavra em circulação ampliada: publicações em jornais

A publicação de artigos em jornais de notícias representa uma importante dimensão do fazer intelectual, ao possibilitar que reflexões oriundas do campo acadêmico alcancem um público mais amplo e diverso. Esses textos configuram-se como espaços de interlocução com o presente, nos quais a análise crítica se articula às questões culturais, sociais e literárias contemporâneas. Ao transitar para além dos circuitos estritamente acadêmicos, essa produção reafirma o compromisso com a difusão do conhecimento e com a participação no debate público, evidenciando a responsabilidade social inerente à atividade universitária.

SYLVESTRE, F. A. Entrevista para o artigo A Língua Portuguesa e o sucesso profissional. *O Imparcial*, Araraquara, 2008.

7.5- Escritas de limiar: apresentações, prefácios e posfácios

A elaboração de apresentações, prefácios e posfácios constitui uma forma singular de participação no campo acadêmico e literário, marcada pelo exercício da leitura crítica e pela mediação entre a obra e seus leitores. Esses textos situam-se em um espaço de fronteira, no qual se articulam interpretação, contextualização e diálogo, contribuindo para ampliar as possibilidades de compreensão das obras que acompanham. As produções aqui reunidas refletem não apenas o reconhecimento de minha atuação intelectual, materializado por meio de convites para integrar projetos editoriais diversos, mas também meu compromisso com a construção compartilhada do conhecimento e com o fortalecimento do debate crítico em minha área.

1-ARAUJO, N. S.; SYLVESTRE, F. A.; SOUSA, T. R. Aventuras literárias: análises e reflexões sobre a literatura infantojuvenil. São Luis: EDUFMA, 2024.

2-SYLVESTRE, F. A.; ROSSI, C. O Fantástico como gênero e modo atemporal. UBERLÂNDIA/MG: Pojetium, 2023.

3-SYLVESTRE, F. A.; PEREIRA, K. M. A.; NASCIMENTO, L. S.. Da Inquisição ao Holocausto: Representações da violência na literatura, 2020. *Letras & Letras*, Uberlândia, v.36, n.2, jul.- dez.2020, pág. – ISSN: 1981-5239 - DOI: 10.14393/LL63-v36n2-2020-0.

4-MAURO, C. F. C.; SYLVESTRE, F. A.; MARIZ, J. P. A fantástico nas literaturas estrangeira. Uberlândia/MG:EDIBRÁS,2020.

5-SYLVESTRE, F. A.; PEREIRA, K. M. A.; NASCIMENTO, L. S. Da Inquisição ao holocausto: representações da violência na literatura. Organização de revista -Letras & Letras,2020.

Em relação às minhas publicações, elas também são centradas, assim como minhas orientações, majoritariamente nos estudos acerca do fantástico, da literatura contemporânea de língua inglesa e do pós-modernismo. Meus artigos e capítulos de livro focam em temas como a metaficção historiográfica, as releituras de contos de fadas e do gótico e como os elementos da narrativa (narrador, personagem, espaço e tempo) se comportam nas narrativas contemporâneas. Busco compreender se esses elementos estruturantes do narrar repetem, rompem, se reconfiguram ou subvertem as narrativas ou modos de narrar do “passado” ou “tradicionais”.

Dentro desses aspectos estudei autores e obras diversos, tanto contemporâneos, como os mais canônicos. William Faulkner, Nathaniel Hawthorne, Edgar Allan Poe, Guy de Maupassant, Margaret Atwood, Robert Coover, Nalo Hopkinson, Salman Rushdie, José Saramago, Victor Giudice, Chimamanda Adichie, Ian McEwan, Kazuo Ishiguro, Amós Oz, Mariama Bâ, Ito Ogawa compuseram por meio de suas obras um mosaico de temas, culturas, nacionalidades, entre outros aspectos desenvolvidos em meus artigos e capítulos de livros. Embora o foco maior de minha escrita seja nas literaturas de Língua Inglesa, também me debrucei em autores de matrizes africanas, japoneses e franceses. Dentre as publicações mais desafiadoras para mim estão as cujos *corpus* envolvem filmes e temas como o judaísmo. Entretanto, esses escritos foram muito importantes para que eu ampliasse minhas pesquisas e saísse da minha zona de conforto como autora e pesquisadora. Estudar autores como Ogawa, por exemplo, também exigiram de mim um olhar focado em uma cultura diferente, um olhar para o Oriente, como também ocorreu com as obras de Salman Rushdie e Amós Oz.

Cada texto publicado constitui não apenas um desdobramento das investigações realizadas em sala de aula e nos grupos de pesquisa dos quais participo, mas também um exercício de reflexão crítica sobre os modos como a ficção espelha e interroga a condição humana. Minhas publicações em periódicos, capítulos de livro e anais de eventos delineiam um percurso teórico que se articula entre a análise literária e a filosofia da linguagem, explorando a presença do sagrado, da culpa, da alteridade e da violência na literatura moderna e contemporânea.

As produções mais recentes reforçam essa linha de continuidade, consolidando o diálogo entre tradição e contemporaneidade, entre mito e subjetividade. Minha produção não se restringe a um registro quantitativo, mas representa um compromisso intelectual com a comunidade acadêmica e não acadêmica. Cada texto publicado é parte de um processo de pesquisa, que se renova no contato com a leitura e com a docência. Minha produção bibliográfica constitui não apenas o testemunho de um percurso acadêmico, mas a expressão de um modo de enxergar a literatura criticamente sem perder a sensibilidade inerente a ela.

8- PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS: INTERAGINDO COM INTERLOCUTORES E TEORIAS DIVERSAS

Participar de eventos científicos é muito mais do que apresentar trabalhos, palestras e comunicações, bem como ouvi-los. Esses eventos se configuram como espaços de troca, de encontro entre trajetórias, ideias e perspectivas que ampliam nosso olhar como pesquisador e docente. Cada congresso, simpósio ou jornada acadêmica nos oportuniza diálogos em que podemos debater novas perspectivas e conhecer as ideias de outros pesquisadores. Considero a troca acadêmica fundamental para ampliar horizontes, conhecimentos.

Ao compartilhar minha pesquisa e acompanhar as discussões de outros estudiosos, pude notar como a ciência e a produção acadêmica são, essencialmente, exercícios de escuta e troca. A experiência fortalece o senso de pertencimento à comunidade científica, reafirmando o compromisso com a produção de saberes e inspira novas perguntas, novos caminhos e novas leituras.

Mais do que uma demanda praticamente obrigatória no ambiente acadêmico, participar de eventos científicos é uma maneira de movimentar pensamentos, de visitar e revitalizar, na pluralidade das vozes acadêmicas, a pesquisa. Nesses anos, pude conhecer muitos autores e obras literárias que provavelmente não teria tido contato facilmente. Deparei-me com autores e literaturas de diversas partes do mundo, ampliando não só meu contexto acerca do ambiente literário, mas também cultural. Partilhar meus conhecimentos acerca dos autores por mim estudados também me permitiu contribuir um pouco para a divulgação de autores e obras não traduzidos para o português, já que minhas pesquisas versam, em sua maioria, sobre autores e obras de língua inglesa.

A participação em eventos científicos constitui uma dimensão essencial da vida acadêmica, pois configura espaços privilegiados de interlocução, escuta e construção coletiva do conhecimento. É nesses encontros que a pesquisa se apresenta em sua condição mais viva, aberta ao debate, à problematização e ao amadurecimento crítico, permitindo não apenas a difusão de resultados, mas também a reformulação de questões e perspectivas.

Nesse contexto, apresento, na sequência, a relação dos trabalhos que levei a público em diversos congressos, seminários e encontros acadêmicos, tanto em âmbito nacional quanto

internacional. Essas participações refletem meu compromisso contínuo com o diálogo intelectual e com a inserção ativa em minha área de atuação, além de evidenciarem diferentes momentos de minha trajetória de pesquisa. Cada apresentação representou uma oportunidade de compartilhar reflexões em processo, estabelecer interlocuções significativas e ampliar horizontes teóricos e críticos, contribuindo, de forma decisiva, para o desenvolvimento e o aprofundamento das investigações que venho realizando ao longo de minha carreira.

1.SYLVESTRE, F. A. A estranheza no gótico sulista de Flannery O'Connor: religiosidade e violência, 2024. Realizado de 01 a 05/07/2024. Cidade: Manaus/AM. Evento: XIX Encontro Abralic: Redes Margens e Rios; Inst. promotora/financiadora: UFAM e UFA.

2.SYLVESTRE, F. A. As personagens insólitas e o debate entre a fé e a razão na metaficção historiográfica *Dois anos, oito meses e 28 noites*, de Salman Rushdie, 2024. Realizado de 05 a 07/06/2024. Evento: V Encontro Nacional de Ficção, Discurso e Memória – ENAFDM.

3.SYLVESTRE, F. A. Não realizo desejos: a subversão da figura do gênio em *Deuses Americanos*, 2024. Realizado de 05 a 07/06/2024. Evento: V Encontro Nacional de Ficção, Discurso e Memória – ENAFDM.

4.SYLVESTRE, F. A. O gótico em contos de Joyce Carol Oates: o monstro reside em nós mesmos, 2024. Período: 16 a 18/10/2024; Cidade: João Pessoa/PB. Evento: Congresso Nacional de Literatura Fantástica- CONALIF. Inst. promotora/financiadora: Universidade Federal de Paraíba.

5.SYLVESTRE, F. A. O jogo da recepção em *A história sem fim*, de Michael Ende, 2024. Realizado de 05 a 07/06/2024. Evento: V Encontro Nacional de Ficção, Discurso e Memória – ENAFDM.

6.SYLVESTRE, F. A. *The Frog Prince*: uma análise do maravilhoso na contemporaneidade, 2024. Realizado de 05 a 07/06/2024. Evento: V Encontro Nacional de Ficção, Discurso e Memória – ENAFDM.

7.SYLVESTRE, F. A. A ética na FC: uma análise de *Sonhos de Robô*, de Asimov e Máquinas como eu e gente como você, de Ian McEwan, 2023. Realizado em 27/09/2023. Cidade: Uberlândia/MG. Evento: XII Semana Nacional de Letras: Interfaces entre graduação e pós-graduação. Inst. promotora/financiadora: UFU.

8.SYLVESTRE, F. A. O maravilhoso em narrativas contemporâneas: um estudo de obras de Salman Rushdie e contos de Margaret Atwood, 2022. Evento: IV Seminário do Grupo de

Pesquisa Vertentes do Fantástico na literatura - Diversos Fantásticos. Inst. promotora /financiadora: Unesp.

9.SYLVESTRE, F. A. Um estudo da metaficção historiográfica em *Judas*, de Amoz Oz, 2022. Evento: XVIII Encontro Abralic - Mundos Compartilhados. Inst. promotora /financiadora: Brasília, UNB.

10.SYLVESTRE, F. A. A violência, o racismo e o sagrado: o gótico em contos de Flannery O'Connor, 2021. Realizado em 27/08/2021. Cidade: Florianópolis/SC. Evento: 4º Seminário de Estudos do Gótico. Inst. promotora/financiadora: UFSC.

11.SYLVESTRE, F. A. Apresentação da súmula da pesquisa, 2021. Apresentação de 23 a 25/11/2021. Evento: Grupo de Trabalho (GT) “Vertentes do Insólito Ficcional” da ANPOLL.

12.SYLVESTRE, F. A. As personagens insólitas em narrativas de Salman Rushdie, Margaret Atwood, Robert Coover e Nalo Hopkinson, 2021. Realizado em 13/10/2021. Cidade: Porto Alegre. Evento: XVII Congresso Internacional ABRALIC de 2021.

13.SYLVESTRE, F. A. Leituras do Gótico em contos de Flannery O'Connor, 2021. Realizado de 06 a 10/12/2021. Local: ILEEL, UFU. Cidade: Uberlândia/MG. Evento: VII Colóquio de Estudos em narrativa: O Corpo em Cena. Inst. promotora/financiadora: UFU.

14.SYLVESTRE, F. A. Literatura Fantástica e Ensino: O maravilhoso e o gótico, 2021. Período de 28/09/2021 a 09/11/2021. Cidade: Uberlândia/MG. Evento: SELET. Inst. promotora/financiadora: UFU.

15.SYLVESTRE, F. A. O Maravilhoso contemporâneo em Salman Rushdie, Margaret Atwood e Robert Coover, 2021. Realizado em 2, 5, 6, 14 e 15/07/2021; Local: PET-Letras/UFMG. Cidade: Campina Grande/PB. Evento: V Jornada Nacional de Línguas e Linguagens & I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens. Inst. promotora/financiadora: UFG.

16.SYLVESTRE, F. A.; RABELO, S. G. Adriana Lunardi e Andersen: memória e esquecimento no conto de fadas e na prosa contemporânea de autoria feminina, 2020. Evento: V Seminário de Pesquisa do Proletras; Inst. promotora/financiadora: UFTM.

17.RABELO, S. G.; SYLVESTRE, F. A. Adriana Lunardi e Andersen: Memória e esquecimento no conto de fadas e na prosa contemporânea de autoria feminina, 2020. V Seminário de Pesquisa do PROFLETRAS e Semana dos Cursos de Letras da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)- Uberaba/MG de 04 a 07/11/2020. Cidade: Uberaba/MG. Evento: V. Seminário de pesquisa do Proletras e Semana dos Cursos de Letras da UFTM. Inst. promotora /financiadora: UFTM.

- 18.SYLVESTRE, F. A.; ROSSI, A. D. Interrelações entre literatura fantástica, cultura, ensino e identidade, 2020. Evento: VI Sinalel. Inst. promotora /financiadora:UFCAT.
- 19.SYLVESTRE, F. A. O maravilhoso na contemporaneidade, 2020.
Realizado de 06 a 11/12/2020 em ambiente virtual. Cidade: Londrina/PR. Evento: XXXV Enanpoll.
- 20.SYLVESTRE, F. A. O maravilhoso na contemporaneidade, 2020. Evento: XXXV Encontro Nacional da Anpoll.
- 21.SYLVESTRE, F. A.; Ribeiro, Ivan Marcos; Monteiro, P.M.; BENFATTI, F. A. R. Olhares para a Literatura, 2020. Evento: I Seminário de Integração do Curso de Letras Inglês. Inst.promotora/financiadora: UFU.
- 22.SYLVESTRE, F. A. As bruxas nas Literaturas de Língua Inglesa, 2019. Evento: VI CENA. Inst. promotora/financiadora: UFU.
- 24.SYLVESTRE, F. A. Fundamentos de uma nova educação, 2019. Evento: II FLITAP. Inst. promotora/financiadora: UFU.
- 24.SYLVESTRE, F. A. O ensino de literatura na contemporaneidade: como estudar os textos literários em tempos difíceis, 2018. (Comunicação, Apresentação de Trabalho). Evento: I Fórum da Liberdade do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (Flitap). Inst. promotora/financiadora: UFU.
- 25.SYLVESTRE, F. A. O maravilhoso na contemporaneidade: releituras do conto “O Barba Azul” por Robert Coover, Nalo Hopkinson e Margaret Atwood, 2018. Evento: X Semana de letras. Inst. promotora/financiadora: UFU.
- 26.SYLVESTRE, F. A. O maravilhoso revisitado: uma leitura de “O Barba Azul” em contos de Robert Coover, Nalo Hopkinson e Margaret Atwood, 2018. Evento: Congresso Internacional Abralic. Inst. promotora /financiadora: UFU/ UNB.
- 27.SYLVESTRE, F. A. Uma leitura do conto “O Defensor da Fé”, de Philip Roth, 2018. Local: UFU. Evento: LEJ - V Jornada dos Estudos Judaicos. Inst. promotora /financiadora: UFU.
- 28.SYLVESTRE, F. A. O gótico e o fantástico em *A casa assombrada*, de John Boyne, 2017.Local: UFTM. Cidade: Uberaba. Evento: VI Simpósio Internacional de Estudos Linguísticos e Literatura (SELL). Inst. promotora/financiadora: UFTM.
- 29.SYLVESTRE, F. A. Pensadores em tempos sombrios, 2017. Evento: IV Jornada do Laboratório de Estudos Judaicos. Inst. promotora /financiadora: UFU.

- 30.SYLVESTRE, F. A. Releituras do Maravilhoso em “The Glasss Bottle Trick”, 2017. Local: UFU. Cidade: Uberlândia. Evento: V Colóquio de Estudos da Narativa: No território de Mirabilia: Teorias e Práticas do Maravilhoso; Inst. promotora/financiadora: UFU.
- 31.SYLVESTRE, F. A. O maravilhoso e o fantástico na literatura de língua inglesa, 2016.Evento: XXXI Enanpol. Inst. promotora/financiadora: UNICAMP.
- 32.SYLVESTRE, F. A. Personagens bíblicos: representações e metáforas, 2016. Evento: Laboratório dos Estudos Judaicos; Inst. promotora /financiadora: UFU.
- 33.SYLVESTRE, F. A. Releituras de Contos de Fadas na Contemporaneidade, 2016. 22/07/2025. Evento: I Ceninha; Inst. promotora/financiadora: UFU
- 34.SYLVESTRE, F. A. Relendo contos de Fadas: as figurações das personagens Barba Azul e da esposa em “*Fitcher’s Bird*”, dos irmãos Grimm; em “*Bluebeard*”, de Perrault e em “*The Glass Bottle Trick*”, de Nalo Hopikinson, 2016. Evento: III Congresso Internacional Vertentes do Insólito Ficcional e XV Painel Reflexões sobre o Insólito na Narrativa Ficcional. Inst. promotora/financiadora: UERJ.
- 35.SYLVESTRE, F. A. Era uma vez? Contos de fadas revisitados por Robert Coover, 2015. Evento: Halloween Harry: Welcome to Mordor. Inst. promotora/financiadora: Unesp.
- 36.SYLVESTRE, F. A. O medo nos contos “O Horla”, de Maupassant e “O Visitante”, de Victor Giudice, 2015. Evento: CENA IV. Instit. Promotora/financiadora: UFU.
- 37.SYLVESTRE, F. A. Uma leitura do insólito nos contos “O Horla”, de Maupassant e “O visitante”, de Victor Giudice, 2015. Evento: VI Encontro Nacional O insólito como questão na narrativa ficcional, vertentes do fantástico no Brasil: tendências da ficção e da crítica. Inst. promotora/financiadora: UERJ.
- 38.SYLVESTRE, F. A. Victor Giudice: um leitor de Maupassant? Uma leitura do fantástico em” O Horla” e “O visitante”, 2015. Evento: XIV Abralic.
- 39.SYLVESTRE, F. A. Contos de fadas revisitados na contemporaneidade, 2014. Evento: XXIX Encontro Nacional da Anpoll. Inst. promotora/financiadora: UFSC.
- 40.SYLVESTRE, F. A. Língua estrangeira para a comunidade acadêmica, 2014.Evento: Ileel-Semexi. Inst. promotora/financiadora: UFU.
- 41.SYLVESTRE, F. A. Literatura Contemporânea de Língua Inglesa, 2014. Local: UFU. Cidade: Uberlândia. Evento: CELI- Ciclo de Estudos Literários. Inst. promotora/financiadora: Instituto de Letras e Linguística da UFU.

- 42.SYLVESTRE, F. A.; OLIVEIRA, L. M. O conto de fadas: da tradição às releituras contemporâneas, 2014. Local: UFU. Cidade: Uberlândia. Evento: Semana de Letras. Inst.promotora/financiadora: Universidade Federal de Uberlândia.
- 43.SYLVESTRE, F. A. Trabalhando o insólito na Literatura, 2014. Evento: I Jealli. Inst. promotora/financiadora: UFU
- 44.SYLVESTRE, F. A. *Beloved*: a memória e a história resgatadas em uma narrativa de fantasma contemporânea, 2013. Evento: Vertentes do fantástico Inst. promotora/financiadora:UERJ.
- 45.SYLVESTRE, F. A. Caminhos de uma ex-petiana, 2013. Local: UFU. Evento: Colóquios multidisciplinares. Inst. promotora/financiadora: UFU- PET LETRAS.
- 46.SYLVESTRE, F. A. Culpa e medo: uma leitura do conto “*The minister’s black veil*”, de Nathaniel Hawthorne, 2013.Local: UERJ. Cidade: Rio de Janeiro. Evento: As arquiteturas do medo e do insólito ficcional, XII Painel sobre o Insólito na Narrativa Ficcional, IV Encontro Regional O insólito como questão na narrativa ficcional, VI Fórum Estudos de Língua e Literatura Inglesa. Inst. promotora/financiadora: UERJ.
- 47.SYLVESTRE, F. A. Revisitando as heranças narrativas: uma leitura de “O flautista de Hamerlin” e de “*The return of the dark children*”, 2013. Local: UEPB; Cidade: Campina Grande. Evento: XIII Congresso Internacional da Abralic Associação Brasileira de Literatura Comparada -Internacionalização do regional. Inst.promotora/financiadora: UEPB.
- 48.SYLVESTRE, F. A. A “Bela Adormecida” de Robert Coover: uma nova versão, 2012. Local: Universidade Federal Fluminense. Evento: XXVII Encontro Nacional da Anpoll - ENANPOLL- Pensar e Produzir Inovações em Letras e Linguística. Inst. promotora/financiadora: ANPOLL.
- 49.SYLVESTRE, F. A. O uso de lendas urbanas: uma proposta de literatura, 2012. Local: Universidade Federal de Campina Grande. Evento: IV ENLIJE - Encontro Nacional de Literatura Infanto-Juvenil e Ensino. Inst.promotora/financiadora: Universidade Federal de Campina Grande.
50. SYLVESTRE, F. A. Releituras de “Chapeuzinho Vermelho”: o papel de Chapeuzinho, do lobo e da avó nos contos “*The door: A prologue of sorts*”, de Robert Coover e “*The company of wolves*”, de Angela Carter, 2012. Local: Instituto de Letras da UERJ. Evento: I Congresso Internacional Vertentes do Insólito Ficcional, IV Encontro Nacional O Insólito como Questão na Narrativa Ficcional, XI Painel Reflexões sobre o insólito na narrativa ficcional: vertentes teóricas e ficcionais do insólito. Inst.promotora/financiadora: UERJ, CEH, SePEL UERJ.

- 51.SYLVESTRE, F. A. Um estudo do gótico no conto “*A Rose for Emily*”, 2012.
Local: Universidade Federal de Campina Grande. Evento: XIII Encontro da Associação Brasileira de Literatura. Comparada. Inst.promotora/financiadora: Universidade Federal de Campina Grande.
- 52.SYLVESTRE, F. A.A presença de técnicas narrativas contemporâneas no conto “Objetos pertencentes a Fernando B, misteriosamente desaparecidos”, de Roberto Drummond, 2011.
Local: Universidade Federal deCampina Grande. Evento: VII SELIMEL – Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Estrangeira e de Literatura. Inst.promotora/financiadora: Universidade Federal de Campina Grande.
- 53.SYLVESTRE, F. A. O insólito na narrativa *Luna Clara e Apolo Onze*, de Adriana Falcão, no IX Painel Reflexões sobre o insólito na narrativa ficcional, 2011. Local: Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Evento: III Encontro Nacional. O insólito como questão na narrativa ficcional. Inst. promotora/financiadora: Universidade Estadual do Rio de Janeiro.
- 54.SYLVESTRE, F. A. O papel do mito religioso em *Caim* de José Saramago, 2011. Local: Universidade Sagrado Coração. Evento: 59º Seminário do GEL. Inst.promotora/financiadora: GEL - Grupo de Estudos Linguísticos do Est.de São Paulo.
- 55.SYLVESTRE, F. A. O religioso e o profano em “*O Jovem Goodman Brown*”, na Mesa-Redonda: O fantástico em expressões artísticas de língua inglesa, 2011.Local: Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – UNESP. Evento: II Colóquio Vertentes do Fantástico na Literatura; Inst. promotora/financiadora: Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas - UNESP
- 56.SYLVESTRE, F. A. Resgatando os gêneros mito e contos de fadas: uma leitura de *Luka e o fogo de vida*, de Salman Rushdie, 2011.Local: Universidade Federal de Uberlândia. Evento: XIII Simpósio Nacional de Letras e Linguística e III Simpósio Internacional de Letras e Linguística, Inst. promotora/financiadora: Instituto de Letras e Linguística da UFU.
- 57.SYLVESTRE, F. A. O insólito na narrativa de Robert Coover: relendo contos de fadas tradicionais, 2010. Local: Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Evento: VIII Painel Reflexões sobre o Insólito na narrativa ficcional / II Encontro Regional O Insólito como Questão na Narrativa Ficcional / V Fórum de Estudos em Língua e Literatura Inglesa (FELLI). Inst.promotora/financiadora: Universidade Estadual do Rio de Janeiro.
- 58.SYLVESTRE, F. A. O papel da feiticeira no conto “*The Gingerbread House*”, 2010. Local: Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Evento: Seminário Permanente de Estudos Literários da UERJ. Inst.promotora/financiadora: Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

59. SYLVESTRE, F. A. O papel da feiticeira no conto “*The Gingerbread House*”, 2010. Local: Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Evento: VII Painel Reflexões sobre o insólito na narrativa ficcional / II Encontro Nacional o insólito como Questão na Narrativa Ficcional. Inst.promotora/financiadora: Universidade Estadual do Rio de Janeiro.
60. SYLVESTRE, F. A. “*The Gingerbread House*”: uma releitura de João e Maria, 2010. Local: UFSCar. Evento: 58º Seminário do GEL. Inst. Promotora/financiadora: GEL.
61. SYLVESTRE, F. A. Contos de fadas revisitados no conto “*The Door: a Prologue of Sorts*”, 2009. Local: Faculdade de Ciências e Letras – Unesp. Evento: I Colóquio Vertentes do fantástico na literatura- FCL-UNESP-CAR. Inst. promotora/financiadora: Departamento de Letras Modernas.
62. SYLVESTRE, F. A. Coordenação da sessão de comunicações Magia e maravilhoso na pós-modernidade, 2009. Local: Faculdade de Ciências e Letras – Unesp Araraquara. Evento: I Colóquio Vertentes do fantástico na literatura - FCL-UNESP-CAR. Inst. promotora/financiadora: Departamento de Letras Modernas.
63. SYLVESTRE, F. A. O fantástico em “*The Door: a prologue of sorts*”, de Robert Coover, 2009. Local: UFU. Evento: XII SILEL - Simpósio Nacional de Letras e Linguística e II Simpósio Internacional de Letras e Linguística; Inst. promotora/financiadora: UFU.
64. SYLVESTRE, F. A. A intertextualidade em contos de Robert Coover. Mesa de Debates Hibridismo e intertextualidade: perspectivas pós-modernas, 2007. Local: Faculdade de Ciências e Letras – Unesp. Evento: VIII Seminário de Pesquisa Matéria de poesia: da tradição à contemporaneidade (A prática, a teoria, a crítica). Inst. promotora/financiadora: Faculdade de Ciências e Letras – Unesp.
65. SYLVESTRE, F. A. Mitos bíblicos e contos de fadas revisitados na metaficção de Robert Coover. Mesa de Debates Intertextos, 2006. Faculdade de Ciências e Letras – Unesp. Evento: VII Seminário de Pesquisa Grande Sertão: Veredas e Corpo de Baile: 50 anos. Inst.promotora/financiadora: Faculdade de Ciências e Letras – Unesp.
66. SYLVESTRE, F. A. O narrador pós-moderno em Coover, 2006. Local: Unip. Evento: 54º Seminário do GEL; Inst. promotora/financiadora: Unip.
67. SYLVESTRE, F. A. O narrador pós-moderno em Coover, 2006. Local: Universidade Federal de Uberlândia. Evento: XI Simpósio Nacional de Letras e Linguística e I Simpósio Internacional de Letras e Linguística. Inst. promotora/financiadora: Instituto de Letras e Linguística.

68. SYLVESTRE, F. A. Características pós-modernas na metaficção de Robert Coover, 2005. Local: Universidade Federal de São Carlos. Evento: 53º Seminário do Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo; Inst. promotora/financiadora: GEL
69. SYLVESTRE, F. A. Mitos bíblicos e contos de fadas revisitados na metaficção de Robert Cover, 2005. Local: Faculdade de Ciências e Letras- UNESP. Evento: VI Seminário de Pesquisa. Inst. promotora/financiadora: Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários.
70. SYLVESTRE, F. A. Originalidade e transformação: a mágica da criação na metaficção de Robert Coover, 2004. Local: Universidade Federal de Uberlândia. Evento: 10º Simpósio Nacional de Letras e Linguística; Inst. promotora/financiadora: Universidade Federal de Uberlândia
71. SYLVESTRE, F. A. Características pós-modernas na metaficção de Robert Coover, 2001. Local: Faculdade de Ciências e Letras – Unesp. Evento: II Seminário de Pesquisa Professor Ignácio de Assis Silva. Inst. promotora/financiadora: Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários.
72. SYLVESTRE, F. A. Características pós-modernas na metaficção de Robert Coover, 2000. Local: Faculdade de Ciências e Letras - Unesp Araraquara. Evento: I Seminário de Pesquisa Professor Ignácio de Assis Silva. Inst. promotora/financiadora: Programa de Pós-Graduação em Letras - Estudos Literários.
73. SYLVESTRE, F. A. Considerações sobre os neologismos em *O Coronel e o Lobisomen*, 1997. Local: Universidade Federal de Uberlândia. Evento: I Seminário de Iniciação Científica da UFU. Inst. promotora/financiadora: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação / Diretoria de Pesquisa.
74. SYLVESTRE, F. A.; CUNHA, B. R. Considerações sobre os neologismos em *O Coronel e o Lobisomen*, 1996. Local: Universidade de Las Palmas de Gran Canária. Evento: XI Congresso Internacional de La Asociación de Lingüística y Filología de La América Latina. Inst. promotora/financiadora: Universidade de Las Palmas de Gran Canária.
75. SYLVESTRE, F. A. ; CUNHA, B. R. Considerações sobre os neologismos em *O Coronel e o Lobisomen*, 1996. Evento: VI Congresso de Iniciação Científica da UFSCar. Inst. promotora/financiadora: Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa.
76. SYLVESTRE, F. A. *A Divina Comédia: algumas considerações*, 1995. Local: Universidade Federal de Uberlândia. Evento: VI Fórum Acadêmico de Letras e III Seminário dos Estudos de Letras. Inst. promotora/financiadora: Universidade Federal de Uberlândia.

77. SYLVESTRE, F. A. A variação linguística e o ensino de língua materna no 1º e 2º graus, 1995. Local: Universidade de Ribeirão Preto. Evento: XLIII Seminário do Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo. Inst. promotora/financiadora: Grupo de Estudos Linguísticos do estado de São Paulo.

Minhas apresentações cobrem um percurso extenso e coerente de investigação sobre o insólito ficcional, o gótico e o maravilhoso na literatura contemporânea, com especial atenção às releituras de mitos, contos de fadas e narrativas religiosas sob a ótica da pós-modernidade. Essa linha de pesquisa esteve presente em diversas comunicações realizadas em eventos de grande relevância nacional, como os Encontros da ABRALIC, os ENANPOLLs, os Seminários Vertentes do Insólito Ficcional (UERJ), o Congresso Nacional de Literatura Fantástica (UFPB) e o Encontro Nacional de Ficção, Discurso e Memória (ENAFDM), entre outros.

Nos últimos anos, destaquei-me em comunicações como *A estranheza no gótico sulista de Flannery O'Connor: religiosidade e violência* (ABRALIC, 2024), *O gótico em contos de Joyce Carol Oates: o monstro reside em nós mesmos* (CONALIF, 2024), *A ética na ficção científica: uma análise de Asimov e McEwan* (XII Semana Nacional de Letras – UFU, 2023) e *O maravilhoso em narrativas contemporâneas: um estudo de Salman Rushdie e Margaret Atwood* (IV Seminário Vertentes do Fantástico – UNESP, 2022). Essas participações reafirmam o compromisso contínuo com o estudo da literatura fantástica e com o diálogo entre tradição e contemporaneidade.

Desde as primeiras comunicações apresentadas ainda na graduação, a saber *A variação linguística e o ensino de língua materna* (GEL, 1995) e *A Divina Comédia: algumas considerações* (UFU, 1995), até os debates atuais sobre ética, fé e subjetividade na ficção contemporânea, a atuação em congressos consolidou-se como parte estruturante da minha trajetória acadêmica. Assim, cada evento foi um momento de aprendizado coletivo, de renovação do olhar e de reafirmação da pesquisa como prática viva e partilhada. A constante presença em eventos científicos constitui não apenas um registro de produção, mas um gesto de pertencimento à comunidade acadêmica e de compromisso com a continuidade do pensamento crítico e literário.

9- PARTICIPAÇÃO EM BANCAS: CONTRIBUIR E APRENDER

Participar de bancas examinadoras de TCC, qualificação e defesa de Mestrado e Doutorado é uma atividade acadêmica relevante para meu papel de docente na Academia. Além de configurar como um reconhecimento de minha competência teórica e crítica como pesquisadora e docente, é, acima de tudo, um aprendizado para mim, diante da possibilidade de conhecer novos autores e obras, novas teorias e pesquisas, que possibilitam ampliar meu escopo de pesquisa e de reflexão crítica. O contato com diferentes membros avaliadores nas bancas permite, além de novos conhecimentos, o contato entre universidades. Analisar trabalhos de pesquisa criticamente contribui para os pesquisadores aprimorarem seus trabalhos por ópticas diversas, argumentarem, debaterem, num exercício de crescimento acadêmico que desenvolve a alteridade. Avaliar candidatos não é apenas cobrar resultados, mas apresentar possibilidades de melhoria da pesquisa, contribuir para a formação de pesquisadores mais críticos e abertos a novas perspectivas, mais conscientes de seus estudos e de seus papéis como pesquisadores. Assim, a banca examinadora assume papel fundamental na garantia da qualidade científica, da consciência teórica e metodológica dos trabalhos avaliados e ter feito parte de muitas delas foi um exercício prazeroso em que muitas vezes mais aprendi do que “ensinei” com minhas sugestões.

De suma importância, também, foram as bancas das quais participei, avaliando provas de vestibulares e de candidatos ao Mestrado e Doutorado. Nelas também tive a oportunidade de contribuir com atividades importantes para o funcionamento dos programas de graduação e pós-graduação. Na sequência, relaciono minhas participações em bancas de caráter diverso.

9.1 - Na escuta do outro: participação em bancas de conclusão

A participação em bancas de trabalhos de conclusão constitui uma atividade fundamental no âmbito da formação acadêmica, pois representa um momento de escuta, avaliação e diálogo crítico com pesquisas em processo de consolidação. Integrar essas bancas significa contribuir para o amadurecimento intelectual dos estudantes, oferecendo reflexões, questionamentos e sugestões que possam fortalecer seus percursos investigativos. As participações aqui

relacionadas evidenciam meu compromisso com a formação discente e com o fortalecimento de uma cultura acadêmica pautada no rigor, no diálogo e na construção compartilhada do conhecimento.

9.1.1 Graduação – TCC

1.SYLVESTRE, F. A. Participação em banca de Clarissa Patrício Carvalho.Elementos do Vitorianismo em *Não me abandone jamais*, de Kazuo Ishiguro, 2023. (Letras: Inglês e Literaturas de Língua Inglesa) Universidade Federal de Uberlândia.

2.SYLVESTRE, F. A.; Ribeiro, Ivan Marcos; C; C.B. Participação em banca de Kellen Sara Muniz Santos. A princesa e o sapo: o conto e suas transposições intermediáticas, 2022. (Letras - Inglês) Universidade Federal de Uberlândia.

3.COSTA; C.B.; SYLVESTRE, F. A.; ESQUEDA, M. D. Participação em banca de Luísa Dias de Almeida. Foco narrativo na adaptação audiovisual do romance *O conto da aia*, 2021. (Tradução) - Universidade Federal de Uberlândia.

4.SYLVESTRE, F. A.; SILVA, J. M.Participação em banca de Katia Barros de Macedo. Construção e desconstrução da sociedade do século XIX na obra de Jane Austen, 2013. (Letras) Universidade Federal de Campina Grande.

5.SYLVESTRE, F. A.; BRITTO, N.Participação em banca de Luan Pereira Cordeiro. O maravilhoso em contos de Angela Carter: uma perspectiva contemporânea do conto “Chepeuzinho Vermelho”, 2013. (Letras - Inglês) Universidade Federal de Campina Grande.

6.SYLVESTRE, F. A.; SILVA, J. M. Participação em banca de Maria das Graças Rocha Ferreira. Considerações acerca da intertextualidade, metáfora e poesia no conto "O corcunda e a Vênus de Botticelli ", 2012. (Letras - Língua Portuguesa) Universidade Federal de Campina Grande.

7.SYLVESTRE, F. A.; SILVA, J. M. Participação em banca de Lidiane Simone do Nascimento Alves. Considerações acerca do imaginário da personagem Raquel no livro *A bolsa amarela* de Lygia Bojunga, 2012. (Letras) Universidade Federal de Campina Grande.

8.SYLVESTRE, F. A.; ALVES, J. H. P. Participação em banca de Benedito Olinto da Silva. Encontros e desencontros em “Quadrilha”, 2012. (Letras) Universidade Federal de Campina Grande.

9.SYLVESTRE, F. A. Participação em banca de Wilma Virgínia Carvalho de Macêdo. Família: a célula social analisada a partir da obra *O primo Basílio*, 2011. (Letras) Universidade Federal de Campina Grande.

10.SYLVESTRE, F. A. Participação em banca de Nathália Botura de Paula Fernandes. A condição feminina no discurso poético de Adélia Prado, 2008. (Letras) Universidade Paulista.

11.SYLVESTRE, F. A. Participação em banca de Franciane M. de Souza e Simone F. da Silva. A Língua Inglesa na escola pública: um estudo sobre a metodologia de ensino, 2008. (Letras) Universidade Paulista.

12.SYLVESTRE, F. A. Participação em banca de Circera de Lima; Amanda Silva; Letícia Ap. Diman. A redação no ensino fundamental, 2008. (Letras) Universidade Paulista.
Palavras-chave: ensino fundamental

13.SYLVESTRE, F. A. Participação em banca de Cristiane Gonçalves; Érika Quaresma; Patrícia dos Santos. A sensibilidade e a expansão da mulher em Florbella Espanca, 2008. (Letras) Universidade Paulista.

14.SYLVESTRE, F. A. Participação em banca de Aline Amparo e outros. Considerações sobre O Grande Gatsby, 2008. (Letras) Universidade Paulista.

15.SYLVESTRE, F. A. Participação em banca de Antônia Lize Gomes da Silva. O ensino da Língua Portuguesa para jovens, 2008. (Letras) Universidade Paulista.

16.SYLVESTRE, F. A. Participação em banca de Aguida Matiole; Bruna Dameto; Fabiana Dias; Fábio Grippa. O fenômeno da concordância de número em redações escolares, 2008. (Letras) Universidade Paulista.

9.1.2 Mestrado

1.SYLVESTRE, F. A.; PEREIRA, K. M. A.; CALIXTO, L. A. G. Participação em banca de Maria Luisa Rodrigues Marques Alvarenga. A personagem Esther: Moacyr Scliar e André Sturm em busca dos *Sonhos Tropicais*, 2025. (PPGELIT) Universidade Federal de Uberlândia.

2.SYLVESTRE, F. A.; FREITAS, D. J.; PEREIRA, K. M. A. Participação em banca de Miriany Maria Rezende. As intertextualidades bíblicas e o realismo mágico nos contos de Murilo Rubião, 2024. (PPGELIT) Universidade Federal de Uberlândia.

3.SYLVESTRE, F. A.; PEREIRA, K. M. A.; SEVERS, S. M. S. S. Participação em banca de Mariane Melo Mendes. As temáticas de censura e da tolerância no testemunho de Françoise Frenkel: uma leitura da obra *Sem lugar no mundo*, 2024. (PPGELIT) Universidade Federal de Uberlândia.

4.ROSSI, A. D.;SYLVESTRE, F. A.; VOLOBUEF, K. Participação em banca de Yago José Cipoleta. Coraline, os leitores, a resolução de conflitos: literatura e psicanálise no romance de Neli Gaiman, 2024. (Estudos Literários) Universidade Estadual Paulista.

5.ROSSI, A. D.;SYLVESTRE, F. A.; STAINLE, S. Participação em banca de João Vitor Batistute. Lá e de volta outra vez: Tolkien e o surgimento do role playing game, 2024. (Estudos Literários) Universidade Estadual Paulista.

6.ROSSI, A. D.;SYLVESTRE, F. A.; VOLOBUEF, K. Participação em banca de Luis Guilherme Comar Freza."Moor Eeffoc": G.K. Chesterton e o (re) encantamento do mundo, 2024. (Estudos Literários) Universidade Estadual Paulista.

7.ROSSI, A. D.;SYLVESTRE, F. A.; VICENTE, A. L. Participação em banca de Lorenzo Campos Mazza. Senhor de si mesmo: "*Child Roland to the Dark Tower Came*", de Robert Browning, 2024. (EstudosLiterários) Universidade Estadual Paulista.

8.SYLVESTRE, F. A.; MARIZ, J. P.; SILVA, M. A. P. Participação em banca de Beatriz Moreira Medeiros. Desfazendo o estereótipo de bruxa: rompendo o silêncio feminino através do texto literário, 2023. (PPGLE) Universidade Federal de Campina Grande.

9. SYLVESTRE, F. A.; CAMARGO, L. M. C.; Ribeiro, Ivan Marcos. Participação em banca de Priscilla Mendes Fernandes. Edgar Allan Poe e Tim Burton: um estudo interartes entre *O Corvo* e *Vincent*, 2023. (PPGLIT) Universidade Federal de Uberlândia.

10.SYLVESTRE, F. A.; Ribeiro, Ivan Marcos; GUIRAAU, M. C. Participação em banca de Clarissa Patrício Carvalho. Encontros entre ficção e não ficção em *A sangue frio*, de Truman Capote, 2023. (PPGLIT) Universidade Federal de Uberlândia.

11.SYLVESTRE, F. A.; VOLOBUEF, K.; COPATI, G. Participação em banca de Vitor Martins Vilela. Multiculturalismo e questões identitárias na literatura maravilhosa de Salman Rushdie: um estudo de *Luka e o fogo da vida*, 2023. (PPGELIT) Universidade Federal de Uberlândia.

12.SYLVESTRE, F. A.; RIBEIRO, E. F. N.; CAMPOS, F. C. Participação em banca de Maiza Maria Pereira. O feminino mítico em *Mulheres de Cinza*, de Mia Couto, 2022. (PPGELIT) Universidade Federal de. Uberlândia.

13.SYLVESTRE, F. A.; PEREIRA, K. M. A.; MAURO, C. F. C.Participação em banca de Edson Souza Soares. Retratos da degradação humana e da resistência em *Se não agora, quando?*, de Primo Levi, 2022. (PPGLIT) Universidade Federal de Uberlândia.

14. SYLVESTRE, F. A.; PEREIRA, K. M. A.; MACHADO, C. M. B. Participação em banca de Reginaldo Vieira Naves Castro Alves em busca do Cântico dos Cânticos, 2021. (PPGELIT) Universidade Federal de Uberlândia.

15.SILVA, A. M.; CARNEIRO, F. S. B.; CARDOSO, J. B.; SYLVESTRE, F. A. Participação em banca de Renata Araújo Gonçalves. Um mergulho no universo do monstruoso: a hibridização como celebração do monstro na obra *Desoertar* de Octavia Butler, 2021. (Estudos da Linguagem) Universidade Federal de Goiás.

16.ROSSI, A. D.; SYLVESTRE, F. A.; VOLOBUEF, K. Participação em banca de Maisa dos Santos Trevisoli. Branca como a morte: o gótico e o palimpsesto em releituras de Branca de Neve e os sete anões, 2019. (Letras) Faculdade de Ciências e Letras – UNESP.

17.ROSSI, A. D.; SYLVESTRE, F. A.; CAMPOS, L. Participação em banca de Juliana Cristina Terra de Souza. Da Leitura à desleitura: o revisionismo crítico da tradição em *The Mists of Avalon*, 2019. (Letras) Faculdade de Ciências e Letras - UNESP - Araraquara.

- 18.SYLVESTRE, F. A.; Cipreste, K.F.; BRAGA JUNIOR, L. F. L. Participação em banca de Ana Cristina Gonzaga de Andrade. Imaginário e humanização em José J. Veiga, 2019. (PPGELIT) Universidade Federal de Uberlândia.
- 19.SYLVESTRE, F. A.; ROSSI, A. D.; OLIVEIRA, M. A. Participação em banca de Laís Rodrigues Alves Martins. Faces do feminino em *As Horas*, Michael Cunningham, 2018. (Letras) Faculdade de Ciências e Letras - UNESP - Araraquara.
- 20.SYLVESTRE, F. A.; MAURO, C. F. C. Participação em banca de Sérgio Gabriel Muknicka. A personagem feminina em contos de Alberto Moravia: “*Il paradiso*” e “*Boh*”, 2017. (Letras) Faculdade de Ciências e Letras - UNESP - Araraquara.
- 21.SYLVESTRE, F. A.; FERNANDES, M. L. O.; Camargo, Fabio F. Participação em banca de Gabriel Jodas Nogueira. No abismo de si: a descentralização do sujeito em *O falso mentiroso: memórias*, de Silviano Santiago, 2017. (PPGELIT) – Universidade Federal de Uberlândia.
- 22.SYLVESTRE, F. A.; PEREIRA, K. M. A.; BORGES, V. R. Participação em banca de Jiuvan Tadeu da Silva. O mito do Judeu Errante em Machado de Assis: entre a errância e a redenção: a reinvenção do imaginário e a subversão da cultura, 2017. (PPGELIT)- Universidade Federal de Uberlândia.
- 23.SYLVESTRE, F. A.; VOLOBUEF, K.; PEREIRA, K. M. A. Participação em banca de Ana Carolina de Oliveira Reis. O neofantástico em “Sagarana”, de Guimarães Rosa, 2017. (PPGELIT) Universidade Federal de Uberlândia.
- 24.SYLVESTRE, F. A.; ROSSI, A. D.; Cipreste, K.F. Participação em banca de Larissa Caroline Ribeiro. Revisitando os contos Chapeuzinho Vermelho: novas leituras do maravilhoso nos contos “*The Company of Wolves*”, de Angela Carter e “*Grandmother’s nose*”, de Robert Coover, 2017. (PPGELIT) Universidade Federal de Uberlândia.
- 25.SYLVESTRE, F. A.; RIBEIRO, E. F. N.; ARAUJO, J. L. M. Participação em banca de Josiane Silvéria Calaça Matos. A representação feminina nos contos “Ermos” e “Gerais” de Bernardo Élis, 2016. (PPGELIT) Universidade Federal de Uberlândia.
- 26.SYLVESTRE, F. A.; Mota, B.C; MORAES, C. F. Participação em banca de Camila Souza Santos. Cortiços: modos de ler e de habitar, 2016. (PPGEL) Universidade Federal de Campina Grande.
- 27.SYLVESTRE, F. A.; ROSSI, A. D.; SANTOS, A. C. Participação em banca de Aline Cristina Sola Orlandi. Entre lobos e lobisomens: feminismo, pornografia e gótico nos contos de Angela Carter, 2016. (Estudos Literários) Universidade Estadual Paulista.
- 28.SYLVESTRE, F. A.; VOLOBUEF, K.; MARTINS, M. C. Participação em banca de Livia Maria de Oliveira. Novas histórias sobre a velha tradição: Angela Carter e Barbara G. Walker releem branca de neve, 2016. (PPGELIT)- Universidade Federal de Uberlândia.
29. SYLVESTRE, F. A.; CAMPOS, C. S. A.; VOLOBUEF, K.; PEREIRA, K. M. A. Participação em banca de Patricia Fátima Soares Fernandes. O mosaico de Helder Macedo: a

relação entre história e ficção em *Vícios e Virtudes*, 2016. (PPGELIT)- Universidade Federal de Uberlândia.

30.SYLVESTRE, F. A.; Camargo, Fabio F.; SILVA, M. I. S. Participação em banca de Alessandra Lara Silva. Surrealismo em *Rastros do Verão*, de João Gilberto Noll, 2016. (PPGELIT)- Universidade Federal de Uberlândia.

31.PEREIRA, K. M. A.; BORGES, V. R.; SYLVESTRE, F. A. Participação em banca de Glenda da Silva Machado de Assis. Um leitor da Bíblia: uma análise do mito do duplo em Esaú e Jacó, 2015.(PPGELIT) Universidade Federal de Uberlândia.

32.CARMO, M. S. M.; SYLVESTRE, F. A.; SILVA; I. M. Participação em banca de Helenice Christina Lima Silva. O papel da memória em *Amkoullel, o menino fula*, de Amadou Hampâté Bâ, 2015. (PPGELIT) Universidade Federal de Uberlândia.

33.SYLVESTRE, F. A.; ALVES, J. H. P.; SILVA, V. L. Participação em banca de Adriana Vicente do Nascimento. A poética do espaço na teia narrativa: da crítica à sala de aula, 2013. (PPGEL) Universidade Federal de Campina Grande.

34.SYLVESTRE, F. A.; SENA, A.; MARIZ, J. P. Participação em banca de Rodrigo Fernandes de Sousa. Contribuições de uma Estranha Literatura: recepção de contos fantásticos em sala de aula, 2013. (PPGEL) Universidade Federal de Campina Grande.

35. PEREIRA, K. M. A.; SYLVESTRE, F. A.; CAMPOS, C. S. A. Participação em banca de Arlene Rosa Eustáquio. O sagrado e o profano em Antônio José da Silva, o judeu: uma análise de *O Prodígio de Amarante*, 2013. (PPGELIT) Universidade Federal de Uberlândia.

36.SYLVESTRE, F. A.; ALVES, J. H. P.; SILVA, M. A. P. Participação em banca de Luciana Maria Moura Rodrigues. Leituras e Leitores de Corações Solitários: alternativas para a abordagem do conto em sala de aula, 2012. (PPGEL) Universidade Federal de Campina Grande.

37.NOBREGA, M. M. S. S.; QUEIROZ, R. M. S.; SYLVESTRE, F. A. Participação em banca de Isabelle de Araújo Pires. Poesia visual e ensino: vivência em suportes distintos, 2011. (PPGEL) Universidade Federal de Campina Grande.

9.1.3 Doutorado

1.PEREIRA, K. M. A.; SANTOS, R. M.; R, N.L; CAMPANATO JUNIOR, J. A.; SYLVESTRE, F. A. Participação em banca de Alexandre Manoel Fonseca. Clarice Lispector em diálogo com Fausto, de Goethe: uma leitura de *Onde estivestes de noite*, 2024. (PPGELIT) Universidade Federal de Uberlândia.

2.PEREIRA, K. M. A.; RIBEIRO, E. B.; CAMPANATO JUNIOR, J. A.; MELO, L. G. P.; SYLVESTRE, F. A. Participação em banca de Marihá Mickaela Neves Rodrigues Lopes. Mitos bíblicos e grego-romanos nas charges de Belmonte: alegorias do totalitarismo, 2024. (PPGELIT) Universidade Federal de Uberlândia.

3.SYLVESTRE, F. A.; Cipreste, K.F.; FREITAS, M. V.; COPATI, G. A. D.; C; C.B.; ARAUJO, J. L. M.Participação em banca de Rebeca Ferreira Tripple. Morte, excesso e erotismo nas narrativas de Gabriel Garcia Márquez, 2024. (PPGELIT) Universidade Federal de Uberlândia.

4.SYLVESTRE, F. A.; SILVA, A. M.; COPATI, G. A. D.; BARTH, P. A.; PEREIRA, K. M. A. Participação em banca de Luciana Teresinha da Silva. Pós-humanismo, bioética e relações de poder: a desumanização dos clones na obra *Não me abandone jamais*, de Kazuo Ishiguro, 2024. (PPGELIT) Universidade Federal de Uberlândia.

5.SYLVESTRE, F. A.; VOLOBUEF, K.; RAPUCCI, C. A.; BIAJOLI, M. C. P.; CAMARGO, L. M. C. Participação em banca de Gabriele Cristina Borges de Moraes. A geografia dos sentimentos de Jane Austen, 2023. (Estudos Literários) Faculdade de Ciências e Letras - UNESP - Araraquara.

6. SYLVESTRE, F. A.; Camargo, Fabio F.; SILVA, M. I. S.; FERREIRA, Y. N.; CABRAL, A. F. G. A. Participação em banca de Cristiana Silva Mendes Cangussú. Os espaços de confinamento nas obras de Samuel Beckett e Maura Lopes Cansado, 2023. (PPGELIT) Universidade Federal de Uberlândia.

7.SYLVESTRE, F. A.; ROSSI, A. D.; SILVA, A. M.; VOLOBUEF, K.; PERAASSOLI JUNIOR, S. R.Participação em banca de Lucas Bianconi Duarte Novais. Tom Bombadil: mistério irreduzível, 2023. (Estudos Literários) Faculdade de Ciências e Letras - UNESP - Araraquara.

8.SYLVESTRE, F. A.; BENFATTI, F. A. R.; PEREIRA, K. M. A.; FERNANDES JUNIOR, A. Participação em banca de Raphaela Pacelli Procópio. O romance contemporâneo em Goiás: um estudo da narrativa ficcional *As Lesmas*, de Heleno Godoy, 2022. (PPGLIT) Universidade Federal de Uberlândia.

9.PEREIRA, K. M. A.; TABAK, F. M.; SEVERS, S. M. S. S.; ARAUJO, J. L. M.; SYLVESTRE, F. A. Participação em banca de Maria Alice Ribeiro Gabriel. O tempo da memória em *Viagem ao Egito, Jordânia e Israel*, de Pedro Nava, 2022. (PPGELIT)-Universidade Federal de Uberlândia.

10.SYLVESTRE, F. A.; KNICKERBOCKER, D.; NOGUIERA, A. L.; SILVA, A. M.; C; C.B.; BENFATTI, F. A. R..Participação em banca de Guilherme Augusto Duarte Copati. Postmodern Gothic: Parodying Gothic Fiction in Adele Griffin's Tigler, Daniel Levine's Hyde, And Jeanette Winterson's Franhisstein: A Love Story, 2022. (PPGELIT) -Universidade Federal de Uberlândia.

11.SYLVESTRE, F. A.; ANDRADE, B. C.; MARIZ, J. P.; BENFATTI, F. A. R.; PEREIRA, K. M. A.. Participação em banca de Vânia Carolina Gonçalves Paluma. Identidade, memória e autoficção em *Une Si Longue Lettre*, de Mariama Bâ, 2021. (PPGELIT) - Universidade Federal de Uberlândia.

12.SYLVESTRE, F. A.; PEREIRA, K. M. A.; CUNHA, B. R.; AMORIM, J. E.; GANDARA, L. C. Participação em banca de Sara Gonçalves Rabelo. Mulheres de Vésperas: Curadoria

polifônica e escrita de morte em perspectiva comparada, 2021. (PPGELIT)- Universidade Federal de Uberlândia.

13.SYLVESTRE, F. A.; VOLOBUEF, K.; MARIZ, J. P.; C; C.B.; PEREIRA, K. M. A. Participação em banca de Livia Maria de Oliveira. Negociando a narrativa da madrasta: novas perspectivas para a vilã dos contos de fadas, 2021. (PPGELIT) - Universidade Federal de Uberlândia.

14. CUNHA, B. R.; OLIVEIRA, T. T.; VOLOBUEF, K.; SYLVESTRE, F. A. ; PEREIRA, K. M. A. Participação em banca de Marília da Silva Freitas. O estudo do miniconto como gênero literário pós-moderno na obra Hora de alimentar serpentes, de Marina Colasanti, 2021. (PPGELIT) Universidade Federal de Uberlândia.

15.SYLVESTRE, F. A.; ROSSI, A. D.; VOLOBUEF, K.; PHILIPPOV, R.; CAMPOS, L.. Participação em banca de Stéfano Stainle. Um hobbit a menos, um hobbit a mais, será que tanto faz? , 2021. (Estudos Literários) Faculdade de Ciências e Letras - UNESP - Araraquara.

16.PEREIRA, K. M. A.; SYLVESTRE, F. A.; FERNANDES JUNIOR, A.; WIMMER, N. Participação em banca de Lucas Gilnei Pereira de Melo. Alegorias da resistência em Antonio José da Silva e Pier Paolo Pasolini, 2020. (PPGELIT) Universidade Federal de Uberlândia.

17.SYLVESTRE, F. A.; PEREIRA, K. M. A.; O, P.C.S; C, D. R; Cipreste, K.F. Participação em banca de Débora da Silva Chaves Gonçalves. Deixem que eu fale por mim: autoficção na crônica de João Ubaldo Ribeiro, 2020. (PPGELIT) Universidade Federal de Uberlândia.

18.SYLVESTRE, F. A.; PEREIRA, K. M. A.; NASCIMENTO, L. S.; Gomes, C.M.S; Oliva, O.P.; CUNHA, B. R. Participação em banca de Patrícia Lopes da Silva. Exílio e deslocamento feminino: a literatura nômade de Elisa Lispector, 2020. (PPGELIT) Universidade Federal de Uberlândia.

19.SYLVESTRE, F. A.; PEREIRA, K. M. A.; C; C.B.; PHILIPPOV, R.; SILVA, A. M. Participação em banca de Mônica Lopes Névoa Guimarães. *Jogos Vorazes*: uma reflexão sobre o mundo contemporâneo, 2020. (PPGELIT) Universidade Federal de Uberlândia.

20.PEREIRA, K. M. A.; WIMMER, N.; FERNANDES JUNIOR, A.;SYLVESTRE, F. A.; Ribeiro, Ivan Marcos. Participação em banca de Lucas Gilnei Pereira de Melo. Medeia: Alegorias da resistência em Antônio José da Silva e Pier Paolo Paolini, 2020. (PPGELIT) Universidade Federal de Uberlândia.

21.PEREIRA, K. M. A.; SYLVESTRE, F. A.; R, N.L; S, A.C. Participação em banca de Juliana Cristina Ferreira. Os miseráveis na obra de Euclides Neto: uma leitura de *Machombongo*, 2020. (PPGELIT) Universidade Federal de Uberlândia.

22.SYLVESTRE, F. A.; Souza, E.N.F.; Sores, L.F.; Regino,S.M. de O.; Silva, M.R. Participação em banca de Juliana Vittorazze Schroden de Paiva. A terra e o arquétipo feminino- o lugar do paraíso em Antes de nascer o mundo, de Mia Couto, 2019. (PPGELIT) Universidade Federal de Uberlândia.

23.PEREIRA, K. M. A.; SYLVESTRE, F. A.; CORNELSEN, E. L.; Souza, E.N.F.; CAMPANATO JUNIOR, J. A. Participação em banca de Célia Maria Borges Machado. História, narração e identidade judaica em *A Gloriosa Família: o tempo dos Flamengos*, 2019. (PPGELIT) Universidade Federal de Uberlândia.

24.SYLVESTRE, F. A.; MAURO, C. F. C.; Castelan, I.C.; Borges, E.B.G.; PIRES, M. E. Participação em banca de Marina Lourenço Morgado. Memória, espaço e símbolos na narrativa de Marcel Pagnol,2018. (Estudos Literários) Faculdade de Ciências e Letras - UNESP - Araraquara.

25.SYLVESTRE, F. A.; MAURO, C. F. C.; Castelan, I.C.; Ramirez, M.D.A.; Borges, E.B.G. Participação em banca de Kelli Mesquita Luciano. Referências Históricas e o Realismo Mágico: as confluências em *Ilbarone Rampante e El siglo de las luces*, de Alejo Carpentier, 2017. (Estudos Literários) Faculdade de Ciências e Letras - UNESP - Araraquara.

26.SYLVESTRE, F. A.; ROSSI, A. D.; VOLOBUEF, K.; SILVA, A. M.; PHILIPPOV, R. Participação em banca de Alessandro Yuri Alagrette. As metamorfoses da escrita gótica em *Wuthering Hights*, 2016. .

27.HATTNER, A. L.; SYLVESTRE, F. A.; VOLOBUEF, K.; PINHEIRO, R. K.; ROSSI, A. D. Participação em banca de Mirane Campos Marques. Uma história que não tem fim: um estudo sobre a fantasia literária, 2015. (Estudos Literários)- UNESP- São José do Rio Preto.

28.SYLVESTRE, F. A.; GROSSEGESSE, O. A. A.; FERNANDES, M. L. O.; HATTNER, A. L.; ROCHA, E. S. Participação em banca de Sérgio Roberto Massagli. A desmaterialização do espaço: um estudo das interfaces entre a produção ficcional e as teorias da pós-modernidade, 2010. (Estudos Literários) Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho-Unesp Araraquara.

9.2- No coração da tese: exames de qualificação

A participação em exames de qualificação constitui um momento particularmente significativo no percurso da pós-graduação, por se tratar de uma etapa em que a pesquisa é apresentada em sua dimensão ainda aberta, sujeita a reformulações, aprofundamentos e redirecionamentos. Integrar essas bancas implica acompanhar o processo de construção da tese em seu momento mais crítico e decisivo, contribuindo, por meio do diálogo e da reflexão compartilhada, para o seu amadurecimento teórico e metodológico. As participações aqui relacionadas evidenciam meu envolvimento com a formação doutoral e meu compromisso com o desenvolvimento rigoroso e consistente de pesquisas que, ao se consolidarem, poderão contribuir de maneira relevante para o avanço do conhecimento em minha área.

9.2.1 Mestrado

1.SYLVESTRE, F. A.; ROSSI, A. D.; BARTH, P. A. Participação em banca de Débora Furtado Moraes. Florestas de J.R.R Tolkien: críticas ambientais em *O Senhor dos Anéis*, 2025. (Letras) Universidade Federal de Uberlândia.

2.PEREIRA, K. M. A.; CALIXTO, L. A. G.; SYLVESTRE, F. A. Participação em banca de Maria Luisa Rodrigues Marques Alvarenga. A personagem Esther e a revolta da vacina: Moacyr Scliar e André Sturm em *Busca dos sonhos tropicais*, 2024. (PPGELIT)- Universidade Federal de Uberlândia.

3.SYLVESTRE, F. A.; COPATI, G. A. D.; CAMARGO, L. M. C. Participação em banca de Cíntia Raquel de Castro Silva. Entre fantasmas e memórias: a presença do gótico em *Beloved* de Toni Morrison, 2024. (PPGELIT) Universidade Federal de Uberlândia.

4.RIBEIRO, I. M.; C; C.B.; SYLVESTRE, F. A. Participação em banca de Isabella Pereira Oliveira. Entre telas e páginas: transposição e intermedialidades em *Veronika decide morrer*, de Paulo Coelho, 2024. (PPGELIT) - Universidade Federal de Uberlândia.

5.SYLVESTRE, F. A.; VOLOBUEF, K.; SILVA, A. M. Participação em banca de Marvin Kenji Nakagawa e Silva. A criação artificial na ficção científica do século XIX: O corpo antropomórfico no orgânico e no mecânico, 2023. (Estudos Literários) – Unesp Araraquara.

6.SYLVESTRE, F. A.; PEREIRA, K. M. A.; FREITAS, D. J. Participação em banca de Miriany Mariana Rezende. As intertextualidades bíblicas nos contos fantásticos de Murilo Rubião, 2023. (PPGLIT) -Universidade Federal de Uberlândia.

7.SYLVESTRE, F. A.; PEREIRA, K. M. A.; SEVERS, S. M. S. S. Participação em banca de Mariane Melo Mendes. As temáticas da censura e da intolerância no testemunho de Françoise Frankel: uma leitura da obra sem lugar no mundo: relato de uma livreira judia em fuga na Segunda Guerra Mundial, 2023. (PPGLIT) Universidade Federal de Uberlândia.

8.SYLVESTRE, F. A.; ROSSI, A. D.; VOLOBUEF, K. Participação em banca de Yago José Cipoleta. Coraline, os leitores, a resolução de conflitos: literatura e psicanálise no romance de Neil Gaiman ,2023. (Letras) Faculdade de Ciências e Letras - UNESP - Araraquara.

9.ROSSI, A. D.; SYLVESTRE, F. A.; STAINLE, S. Participação em banca de João Vitor Batistute. Hobbits, masmorras e dragões: Tolkien e o surgimento de roleplaying game, 2023. (Estudos Literários) -Universidade Estadual Paulista- Unesp Araraquara .

10.ROSSI, A. D.; SYLVESTRE, F. A.; STAINLE, S. Participação em banca de Ligia de Medeiros Nogueira. Três passeios pelos bosques de Hogwarts: Os contos de Beedle, o Bardo e a teia da metaficção,2023. (Estudos Literários) - Universidade Estadual Paulista.

11.SYLVESTRE, F. A.; MARIZ, J. P.; OLIVEIRA, M. A. Participação em banca de Beatriz Moreira Medeiros. Desfazendo o estereótipo de bruxa: rompendo o silêncio feminino através do texto literário, 2022. (PPGEL) Universidade Federal de Campina Grande.

12.SYLVESTRE, F. A.; VOLOBUEF, K.; COPATI, G. Participação em banca de Vitor Martins Vilela. Multiculturalismo e questões identitárias em *Luka e o Fogo da Vida*, de Salman Rushdie: um estudo sob o viés da Literatura Maravilhosa, 2022. (PPGLIT) Universidade Federal de Uberlândia.

13.SYLVESTRE, F. A.; MAURO, C. F. C.; PEREIRA, K. M. A. Participação em banca de Edson Sousa Soares. Retratos da degradação humana e da resistência em *Se não agora, quando?*, 2022.(PPGLIT) Universidade Federal de Uberlândia.

14.SYLVESTRE, F. A.; VOLOBUEF, K.; C; C.B. Participação em banca de Erika Alves de Moraes Telini. A tessitura de Colasanti: viés feminino, fios simbólicos e relações de intertextualidade, 2021.Universidade Federal de Uberlândia.

15.SYLVESTRE, F. A. ; RIBEIRO, I. M.; CAMARGO, L. M. C. Participação em banca de Priscilla Mendes Fernandes. Edgar Allan Poe e Tim Burton: um estudo interartes entre *O Corvo* e *Vincente*, 2021.Universidade Federal de Uberlândia.

16.BENFATTI, F. A. R.; SYLVESTRE, F. A.; PEREIRA, K. M. A. Participação em banca de Bruna Pascoal Correa. O imaginário feminino vampírico em *Carmilla*, de Sheridan Le Fanu, 2021. (Estudos Literários) Universidade Federal de Uberlândia.

17.SYLVESTRE, F. A.; PHILIPPOV, R.; ROSSI, A. D. Participação em banca de Lucas Bianconi Duarte Novais. Ar e fogo: uma leitura da personagem Tom Bombadil, 2020. (Letras) Faculdade de Ciências e Letras - UNESP - Araraquara.

18.SYLVESTRE, F. A.; PEREIRA, K. M. A.; MACHADO, C. M. B. Participação em banca de Reginaldo Vieira Naves. Castro Alves em busca do *Cântico dos Cânticos*, 2020. (PPGELIT) - Universidade Federal de Uberlândia.

19.SYLVESTRE, F. A.; RIBEIRO, E. F. N.; Ribeiro, Ivan Marcos; Sores, L.F. Participação em banca de Luiza Maria Fonte Boa Melo. Fissuras cotidianas: o entrelugar da experiência, do mito, e do espaço em *Deuses Americanos*, de Neil Gaiman, 2020. (PPGELIT) Universidade Federal de Uberlândia.

20.SYLVESTRE, F. A.; PEREIRA, K. M. A.; BENFATTI, F. A. R. Participação em banca de Histávena Duarte Pereira. Não era uma vez:(sub) versões dos contos de fadas clássicos em *Saga das Encantadas* de Sarah Pinborough, 2019. (PPGELIT) - Universidade Federal de Uberlândia.

21.SYLVESTRE, F. A.; ROSSI, A. D.; VOLOBUEF, K. Participação em banca de Maisa dos Santos Trevisoli. A Intertextualidade e o gótico em releituras de “Branca de Neve e os Sete Anões”, 2018. (Estudos Literários) Faculdade de Ciências e Letras - UNESP - Araraquara.

22.SYLVESTRE, F. A.; ROSSI, A. D.; ATTIE, J. P.. Participação em banca de Juliana Cristina Terra de Souza. Da leitura à desleitura: O revisionismo crítico da tradição em *The Mists of Avalon*, 2018. (Estudos Literários) -Faculdade de Ciências e Letras - UNESP - Araraquara.

23.SYLVESTRE, F. A.; Cipreste, K.F.; RIBEIRO, E. F. N. Participação em banca de Ana Cristina Gonzaga de Andrade. Imaginário e imunização em José J. Veiga, 2018. (PPGELIT)- Universidade Federal de Uberlândia.

24.SYLVESTRE, F. A.; Cipreste, K.F.; Souza, E.N.F. Participação em banca de Isabella Borges Gregório. Imunização e estética da existência: representações possíveis do trauma e da resistência no conto contemporâneo espanhol, 2017. (PPGELIT) Universidade Federal de Uberlândia.

25.SYLVESTRE, F. A.; FERNANDES, M. L. O.; Camargo, Fabio F. Participação em banca de Gabriel Jodas Nogueira. A metaficção historiográfica em *O falso mentiroso*, de Silviano Santiago, 2016. (PPGELIT) -Universidade Federal de Uberlândia.

26.SYLVESTRE, F. A.; SILVA, A. M.; FERNANDES JUNIOR, A. Participação em banca de Sabrina Mesquita Rezende. O entre-fronteiras decadentista de *Drácula* e o *Retrato de Dorian Gray*, 2016. (Estudos Literários) – UFCAT.

27-SYLVESTRE, F. A.; VOLOBUEF, K.; PEREIRA, K. M. A. Participação em banca de Ana Carolina Oliveira Silva Reis. O neofantástico em “Sagarana” de Guimarães Rosa, 2016. (PPGELIT) – Universidade Federal de Uberlândia.

28.PEREIRA, K. M. A.; SYLVESTRE, F. A.; Mota, B.C. Participação em banca de Camila Felisbino Bueno da Silva. Carlos Drummond de Andrade e o mito do judeu errante, 2015. (PPGELIT) Universidade Federal de Uberlândia.

29.SYLVESTRE, F. A.; VOLOBUEF, K.; Sores, L.F. Participação em banca de Livia Maria de Oliveira. Era outra vez: os contos de fadas e o revisionismo feminista contemporâneo em Angela Carter e Barbara G. Walker, 2015. (PPGELIT) - Universidade Federal de Uberlândia.

30.SYLVESTRE, F. A.; CAMPOS, C. S. A.; VOLOBUEF, K.; Sores, L.F. Participação em banca de Patrícia Fátima Soares Fernandes. O mosaico de Helder Macedo: as relações entre história e ficção em *Vícios e Virtudes*, 2015. (PPGELIT) - Universidade Federal de Uberlândia.

31.RIBEIRO, I. M.; SYLVESTRE, F. A.; CUNHA, B. R. Participação em banca de Tainah Freitas Rosa. Representações simbólicas de gênero nos contos *Prelúdio, Na baía e A casa de bonecas*, de Katherine Mansfield, 2015. (PPGELIT) Universidade Federal de Uberlândia.

32.CUNHA, B. R.; RIBEIRO, I. M.; SYLVESTRE, F. A. Participação em banca de Eloize Lemos David Luiz.As criadas domésticas: ação e manipulação do sujeito nas obras ficcionais de Molière e Machado de Assis, 2014. (PPGELIT) Universidade Federal de Uberlândia.

33.PEREIRA, K. M. A.; SYLVESTRE, F. A.; BORGES, V. R.Participação em banca de Glenda da Silva. Machado de Assis, um leitor da Bíblia: uma análise do mito do duplo em *Esau e Jacó*, 2014. (PPGELIT) - Universidade Federal de Uberlândia.

34.CARMO, M. S. M.; SYLVESTRE, F. A.; CARNEIRO, M. E. R. Participação em banca de Helenice Christina Lima Silva. O papel da memória em *Amkoullel, o menino fula*, de Amadou Hampâté Bâ., 2014. (PPGELIT) Universidade Federal de Uberlândia.

35.SYLVESTRE, F. A.; ARAUJO, J. L. M.; RIBEIRO, I. M. Participação em banca de Olívia Maria Santos de Lima. A inimputabilidade como expediente literário: a guerra contra o homem

em *Um sonho americano* de Norman Mailer, 2013. (PPGELIT) Universidade Federal de Uberlândia.

36.SYLVESTRE, F. A.; SILVA, V. L.; ALVES, J. H. P. Participação em banca de Adriana Vicente do Nascimento. A poética do espaço na teia narrativa: da crítica à sala de aula, 2012. (PPGEL) -Universidade Federal de Campina Grande.

37.SYLVESTRE, F. A.; SILVA, M. T.; NOBREGA, M. M. S. S. Participação em banca de Andreia Maria Silva Lopes. As mulheres da cidade em Lima Barreto: apreciação crítica e recepção de contos nasala de aula, 2012. (PPGELIT) -Universidade Federal de Campina Grande.

38.SYLVESTRE, F. A.; MARIZ, J. P.; SILVA, M. T. Participação em banca de Rodrigo Fernandes de Sousa. Contribuições de uma Estranha Literatura: recepção de contos fantásticos em sala de aula, 2012. (PPGEL) - Universidade Federal de Campina Grande.

39.SYLVESTRE, F. A.; SILVA, M. T.; WANDERLEY, N. A. Participação em banca de Jemima Stetner Almeida Ferreira Bortoluzi. Qualificação de mestrado, 2012. (PPGEL)- Universidade Federal de Campina Grande.

40.SYLVESTRE, F. A. Participação em banca de Luciana Maria Moura Rodrigues. Leituras e Leitores de Corações Solitários: alternativas para abordagem do conto na sala de aula, 2011. (PPGEL)- Universidade Federal de Campina Grande.

41.SYLVESTRE, F. A.; NOBREGA, M. M. S. S.; ALVES, J. H. P. Participação em banca de Isabelle de Araújo Pires. Poemas visuais e recepção no Ensino Médio, 2010. (PPGEL) Universidade Federal de Campina Grande.

9.2.2 Doutorado

1.SYLVESTRE, F. A.; ARAUJO, J. L. M.; COPATI, G. A. D. Participação em banca de Taináh Freitas Rosa. Katherine Mansfield e Marguerite Duras: mulheres sob tensão nas pontas do século XX, 2025. (PPGLIT) Universidade Federal de Uberlândia.

2.SYLVESTRE, F. A.; CAMARGO, L. M. C.; C; C.B. Participação em banca de Amanda Oliveira Pinheiro. A narrativa de crime brasileira: a representação do *serial killer* e do matador de aluguel em obras de Rubem Fonseca e Patrícia Melo, 2024. (PPGELIT) Universidade Federal de Uberlândia.

3.SYLVESTRE, F. A.; PEREIRA, K. M. A.; SANTOS, R. M. Participação em banca de Alexandre Manoel Fonseca. Clarice Lispector em diálogo com *Fausto*, de Goethe: uma leitura de *Onde estivestes de noite*, 2024. (PPGELIT) Universidade Federal de Uberlândia.

4.SYLVESTRE, F. A.; SILVA, A. M.; C; C.B.; VOLOBUEF, K. Participação em banca de Emanuelle Garcia Gomes. A estética e o conceito de eucatástrofe na literatura fantástica de J.R.R. Tolkien, 2023. (PPGELIT) Universidade Federal de Uberlândia.

- 5.SYLVESTRE, F. A.; Cipreste, K.F.; CAMARGO, F. P. Participação em banca de Rebeca Ferreira Tipple. Morte, excesso e erotismo na narrativa de Gabriel García Márquez, 2023. (PPGELIT) Universidade Federal de Uberlândia.
- 6.SYLVESTRE, F. A.; PEREIRA, K. M. A.; MELO, L. G. P.Participação em banca de Marihá Mickaela Neves Rodrigues Lopes. Mitos bíblicos e gregos nas charges de Belmonte: alegorias do totalitarismo, 2022. (PPGELIT) Universidade Federal de Uberlândia.
- 7.SYLVESTRE, F. A.; CAMPOS, F. C.; RIBEIRO, E. F. N. Participação em banca de Maiza Maria Pereira. O feminino mítico em Mulheres de cinzas, de Mia Couto, 2022. (PPGELIT) Universidade Federal de Uberlândia.
- 8.SYLVESTRE, F. A.; CUNHA, B. R.; PEREIRA, K. M. A. Participação em banca de Sara Gonçalves Rabelo. A curadoria polifônica em Vésperas: escrita, morte e memória em Adriana Lunardi, 2020. (PPGELIT) -Universidade Federal de Uberlândia.
- 9.SYLVESTRE, F. A.; PEREIRA, K. M. A.; BENFATTI, F. A. R. Participação em banca de Vânia Carolina Gonçalves Paluma. A identidade feminina e a autoficção em Une si longue lettre, de Mariama Bâ, 2020. (PPGELIT) -Universidade Federal de Uberlândia.
- 10.SYLVESTRE, F. A.; ROSSI, A. D.; PHILIPPOV, R.; KNICKERBOCKER, D. Participação em banca de Guilherme Augusto Duarte Copati. Gothic Returns: The Uncanny and the death of Postmodernism, 2020. (PPGELIT) -Universidade Federal de Uberlândia.
- 11.SYLVESTRE, F. A.; Souza, E.N.F.; ROSSI, A. D. Participação em banca de Julio Cezar Pereira de Assis. A presença do fantástico e da intertextualidade na arquitetura das narrativas de Neil Gaiman, 2019. (PPGELIT)- Universidade Federal de Uberlândia.
- 12.SYLVESTRE, F. A.; PEREIRA, K. M. A.; SILVA, A. M. Participação em banca de Monica Lopes Névoa Guimarães. A sociedade, as relações pessoais e o herói na ficção contemporânea produzida para jovens-adultos, 2019. (PPGELIT)- Universidade Federal de Uberlândia.
13. SYLVESTRE, F. A.; PEREIRA, K. M. A. Participação em banca de Livia Maria de Oliveira. As origens da rainha má: novas perspectivas para a vilã dos contos de fadas, 2019. (PPGELIT)-Universidade Federal de Uberlândia.
- 14.SYLVESTRE, F. A.; CUNHA, B. R.; PEREIRA, K. M. A. Participação em banca de Débora da Silva Chaves Gonçalves. Deixe que eu fale por mim: autoficção na crônica de João Ubaldo Ribeiro, 2019. (PPGELIT) - Universidade Federal de Uberlândia.
- 15.SYLVESTRE, F. A.; PEREIRA, K. M. A.; SILVA, A. M. Participação em banca de Monica Lopes Névoa Guimarães. Jogos *Vorazes*: uma reflexão sobre o poder e o simulacro, 2019. (PPGELIT) -Universidade Federal de Uberlândia.
- 16.SYLVESTRE, F. A.; Souza, E.N.F.; Sores, L.F. Participação em banca de Juliana Vittorazze Schrodén de Paiva. Mãe terra, mãe sonho: o resgate da figura materna e o retorno à terra mística em *Antes de nascer o mundo*, de Mia Couto, 2017. (PPGELIT)- Universidade Federal de Uberlândia.

17.SYLVESTRE, F. A.; MAURO, C. F. C.; ROSSI, A. D. Participação em banca de Marina Lourenço Morgado. Memória e criação nos romances: *La Gloire de M^{on} Père* e *Le Château de ma mère*, de Marcel Pagnol, 2017. (Estudos Literários) Faculdade de Ciências e Letras - UNESP - Araraquara.

9.3- Entre o mérito e o compromisso: atuação em comissões julgadoras

A participação em comissões julgadoras constitui uma atividade de grande responsabilidade acadêmica e institucional, uma vez que envolve processos de avaliação que impactam diretamente a trajetória de docentes e pesquisadores. Integrar essas comissões exige não apenas rigor crítico e conhecimento especializado, mas também senso ético e compromisso com os princípios que regem a vida universitária. As atividades aqui relacionadas refletem minha contribuição em diferentes processos avaliativos, evidenciando meu envolvimento com a consolidação da excelência acadêmica e com o fortalecimento das práticas institucionais pautadas na seriedade, na transparência e no reconhecimento do mérito.

1.Banca de seleção de ingressantes para o Mestrado/Doutorado de Letras da UFU- PPGELIT – 2013, 2014, 2017, 2020, 2021, 2023)

2.Banca Examinadora para seleção de integrantes do PET/ LETRAS Edital 02/2013, 2013.

3.Participação em banca de seleção do Programa Bolsa REUNI, ligado ao Programa de Pós-Graduação em Literatura e Ensino da UFCG, 2012. Universidade Federal de Campina Grande.

4. Membro da Banca de Seleção do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino de 2011 e de 2012. Universidade Federal de Campina Grande.

5.Membro da Banca de Correção das Provas de Redação do Concurso Vestibular da Universidade Federal de Uberlândia, 1999. Universidade Federal de Uberlândia.

6. Membro da Banca de Correção das Provas de Redação PAIES (Programa Alternativo de Ingresso ao Ensino Superior), 1999. Universidade Federal de Uberlândia.

A participação nas diversas bancas e comissões julgadoras aqui apresentadas constitui uma dimensão expressiva de minha trajetória acadêmica, por evidenciar meu envolvimento com a formação de estudantes, o acompanhamento de pesquisas em diferentes estágios e a contribuição para processos institucionais de avaliação. Essas experiências reafirmam meu compromisso com a vida universitária em sua dimensão mais ampla, marcada pelo diálogo, pela responsabilidade e pela construção coletiva do conhecimento. Ao integrar esses espaços,

fortaleço não apenas minha atuação acadêmica, mas também minha convicção de que a universidade se sustenta na partilha, no rigor e no compromisso contínuo com a excelência.

10. EXERCÍCIO EM CARGOS ADMINISTRATIVOS

Durante todos esses anos na Academia, acredito que este seja o ponto mais desafiador para mim. Em 16 anos de Universidade participei por mais de dez anos do Colegiado do PPGELIT, por 4 anos do de Graduação do Curso de Letras Inglês e por 4 anos do Colegiado de Extensão. Fui coordenadora de curso na UNIP- Araraquara, mas na UFCG e na UFU, Federais em que exerci e exerço ainda no caso da UFU, o cargo de docente, não atuei como coordenadora de curso em cargos de direção. Confesso que me sinto muito mais motivada no que tange ao tripé ensino, pesquisa e extensão do que na administração, embora acredite ser uma função essencial para o bom funcionamento dos cursos.

No caso dos Colegiados, me sinto muito à vontade em fazer parte como membro, pois eles permitem que eu acompanhe de perto os discentes, os projetos docentes e de alunos, as fragilidades e pontos fortes da graduação e da pós-graduação, a relação comunidade/academia. Aprendi muito nesses cargos e passar pelos três colegiados me fez entender melhor a dimensão do meu curso e o que ele oferecia, o que precisava ser melhorado, a necessidade dos discente e docentes, a evolução da academia durante os anos, as mudanças educacionais.

Um cargo que me fez aprender muito foi a participação no NDE, do qual ainda faço parte. Entender a estrutura de um curso, discutir melhorias e adequações curriculares, propostas pedagógicas adequadas para contemplar o PPC do curso, levando em consideração o contexto educacional, a necessidade dos discentes, entre outros fatores me fez refletir minha prática em sala de aula e entender a conexão entre as disciplinas que compõem a grade curricular. Penso que estar inserida nessas instâncias é essencial para a reflexão docente.

11. REFLEXÕES: O QUE ESTE MEMORIAL ME ENSINOU (CONCLUINDO SEM CONCLUIR)

Sessenta anos atrás, eu sabia tudo.
Hoje sei que nada sei.
A educação é a descoberta progressiva
da nossa ignorância.
Will Durant

Nomeei este tópico final do Memorial como *Reflexões: o que este memorial me ensinou*, porque durante toda escrita aprendi, aprendi que ensinamentos não tem fim, nem preço, que se dedicar à educação é um eterno aprendizado e um trabalho árduo, mas recompensador. Entre tantos momentos de luta para educar, surgem frutos das sementes plantadas, discentes que hoje brilham, discentes que se tornam colegas, discentes que me agradecem por aquilo que apenas fiz com amor, porque a educação, a sala de aula, a pesquisa sempre foram o meu conforto, o meu abrigo. Estar na sala de aula me leva a outro mundo, onde deixo de lado os problemas para imergir em um local quase mágico, que permite a troca, o aprendizado mútuo, o exercício da humildade de se estar no topo de uma hierarquia naquele momento e se fazer compreender de maneira simples, de abrir espaço para ouvir aquele que veio em busca de conhecimento e que muitas vezes mais te ensina do que aprende.

Elaborar este memorial não se resumiu apenas a um exercício de memorização, mas a um fazer crítico de leitura de minha trajetória como docente, pesquisadora e acima de tudo como ser humano. Esse rever de uma trajetória mostrou que ela nunca foi e nem continuará sendo linear ou fácil, mas um caminho repleto de revisões e amadurecimento. Ensinar não se limita à transmissão de conteúdos, assim como pesquisar não se limita à produção de resultados. Os momentos de maior crescimento acadêmico e pessoal foram justamente aqueles marcados pelo questionamento, pela dúvida, pela necessidade de reelaborar teorias, métodos e condutas profissionais. Não me considero uma heroína, embora professores possam assim se considerar por tudo que fazem e enfrentam, me considero uma eterna aprendiz que errou muito e, também, acertou e que ainda tem muito a aprender nessa caminhada que encerra uma etapa até a escrita desse memorial, mas que não se finda, pois ainda tenho um longo caminho na educação, pelo menos mais 9 anos, até chegar a fase da aposentadoria. Que sejam anos de muita contribuição,

de muitas realizações em benefício da educação e que eu possa continuar em meio a tantos desafios, a tantos alunos e professores desmotivados (e aqui não faço um julgamento, mas uma constatação diante de tanto descaso que acompanha nossa profissão), a seguir no propósito de educar, alimentada pelos frutos daqueles que me agradeceram por voltar a ler mais, por descobrirem a literatura além da gramática, por acreditarem na capacidade de analisar criticamente a literatura, por não desistirem do curso ao se sentirem motivados pelas aulas, por sentirem o acolhimento necessário para enfrentar dias difíceis em sala quando chegavam cansados do trabalho ou cheio de problemas das mais diversas ordens.

Nós, docentes, não somos psicólogos ou assistentes sociais, mas podemos, principalmente por meio da literatura, resgatar a centelha de humanidade que existe em nós, para formarmos profissionais e pessoas melhores, mais preparados do ponto de vista acadêmico e pessoal. Rubem Alves constata que “Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais.” A docência é, pois, sempre um exercício perigoso e de responsabilidade, pois o professor é um exemplo eternizado em cada discente com o qual teve contato. Que possamos vivê-la da maneira mais efetiva e apaixonada possível.

Este memorial não é apenas o registro de uma trajetória: é uma escrita que permanece agarrada em mim, assim como eu permaneço agarrada nela. Em suas páginas, reconheço não só o que fiz, mas o que me fez — as escolhas, os desvios, os encontros e as permanências que me constituíram. Ao concluí-lo, não me despeço desse percurso, pois ele segue vivo, pulsando como parte de mim, lembrando-me, com doce insistência, que minha história na universidade não é algo que deixo para trás, mas algo que continuo, todos os dias, a habitar.